

**FACULDADE DE LETRAS**

**Universidade do Porto**



**GUIA DO ESTUDANTE**

**Sociologia**

**GERAL**

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

**1994/95**

**FACULDADE DE LETRAS**

**Universidade do Porto**

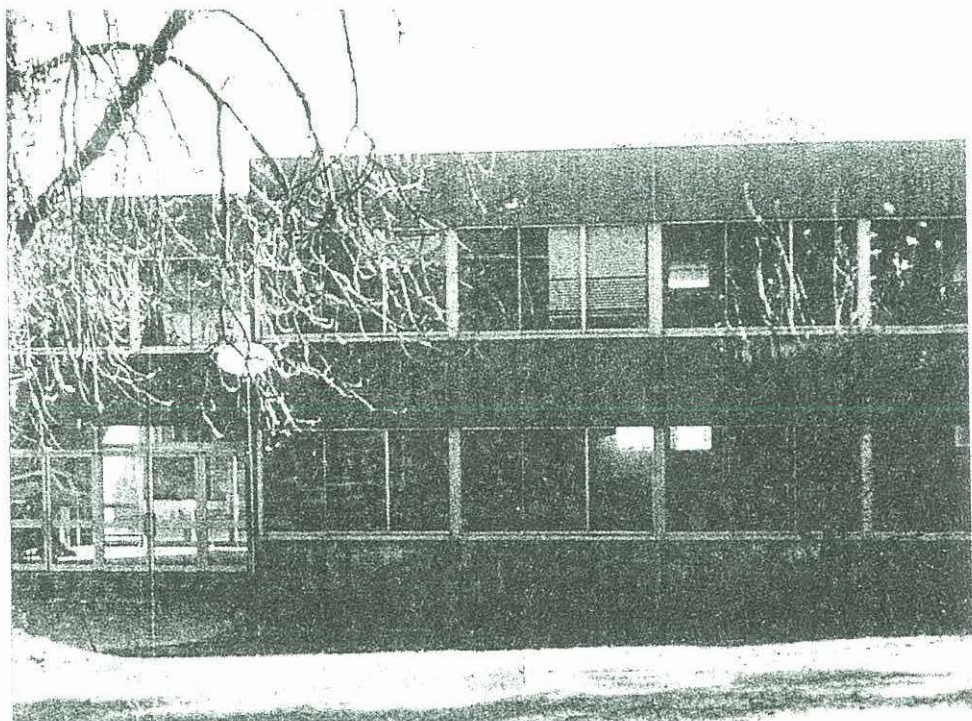
**GUIA DO ESTUDANTE**

**XV**

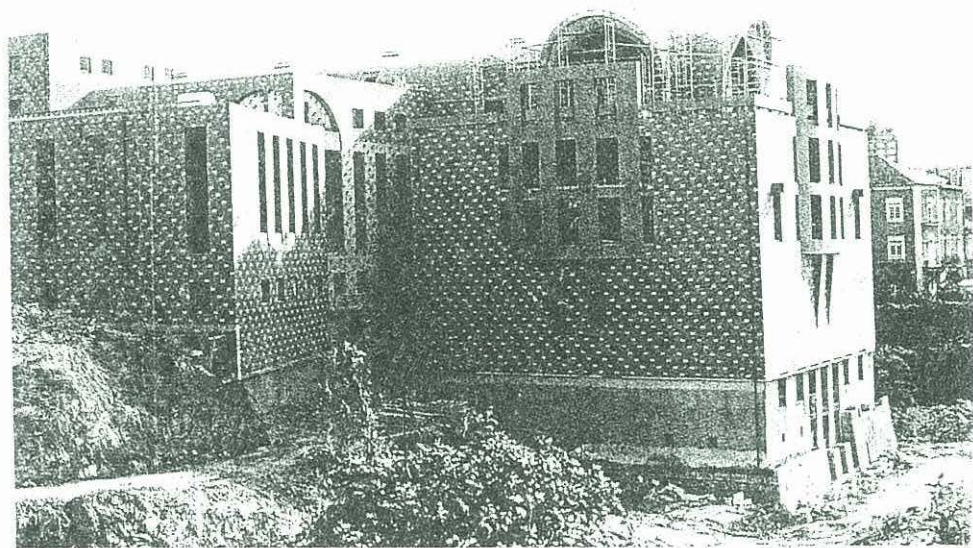
**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1994/95**

**Guia do Estudante da FLUP.SOC: 1º Ano**  
**Vol.15, 1994-95**  
**Publicação Anual**

**Dactilografia: Margarida Santos**  
**Execução e Impressão: Oficina Gráfica**  
**Tiragem: 100 exemplares**



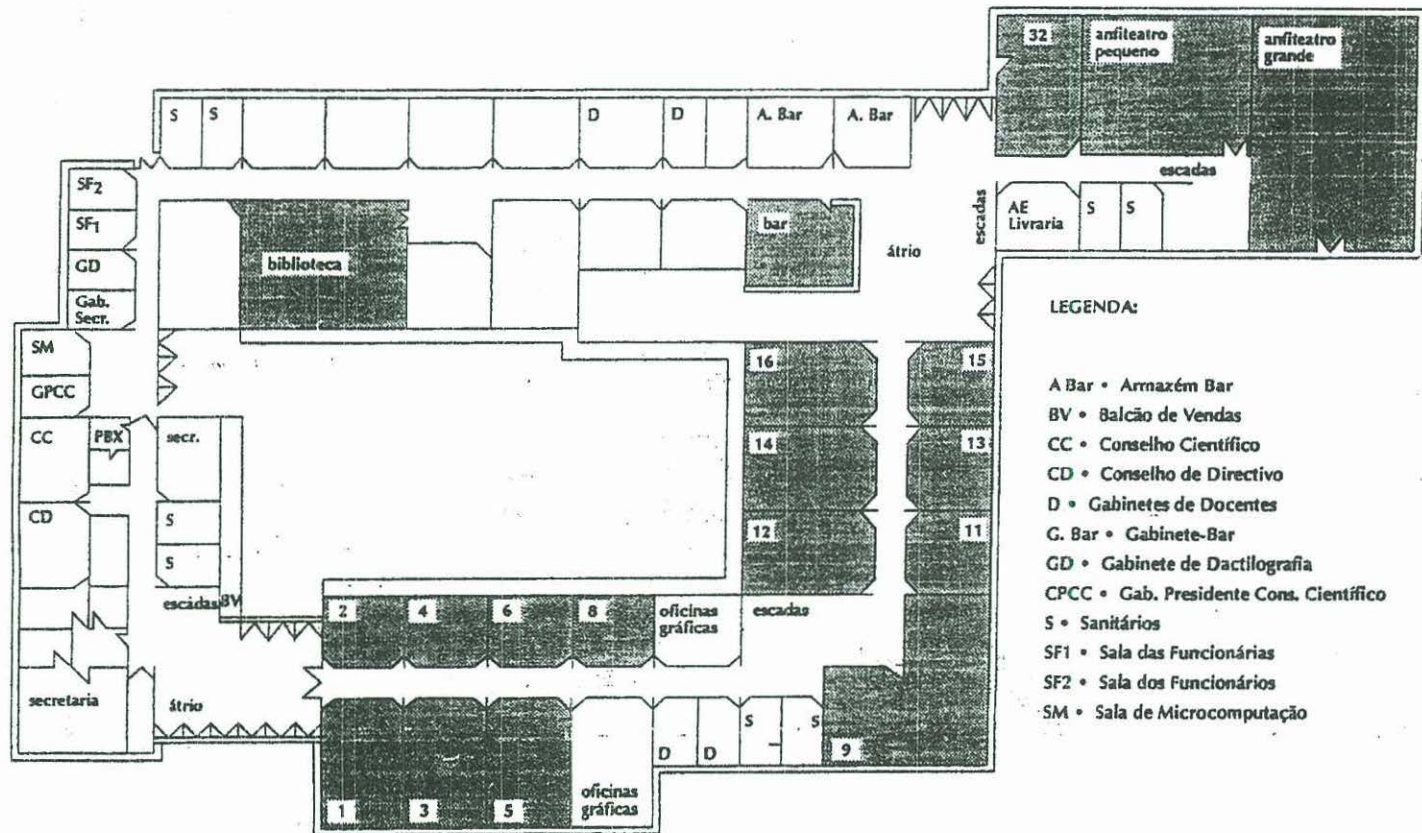
FLUP — Actuais instalações



FLUP — Próximas instalações



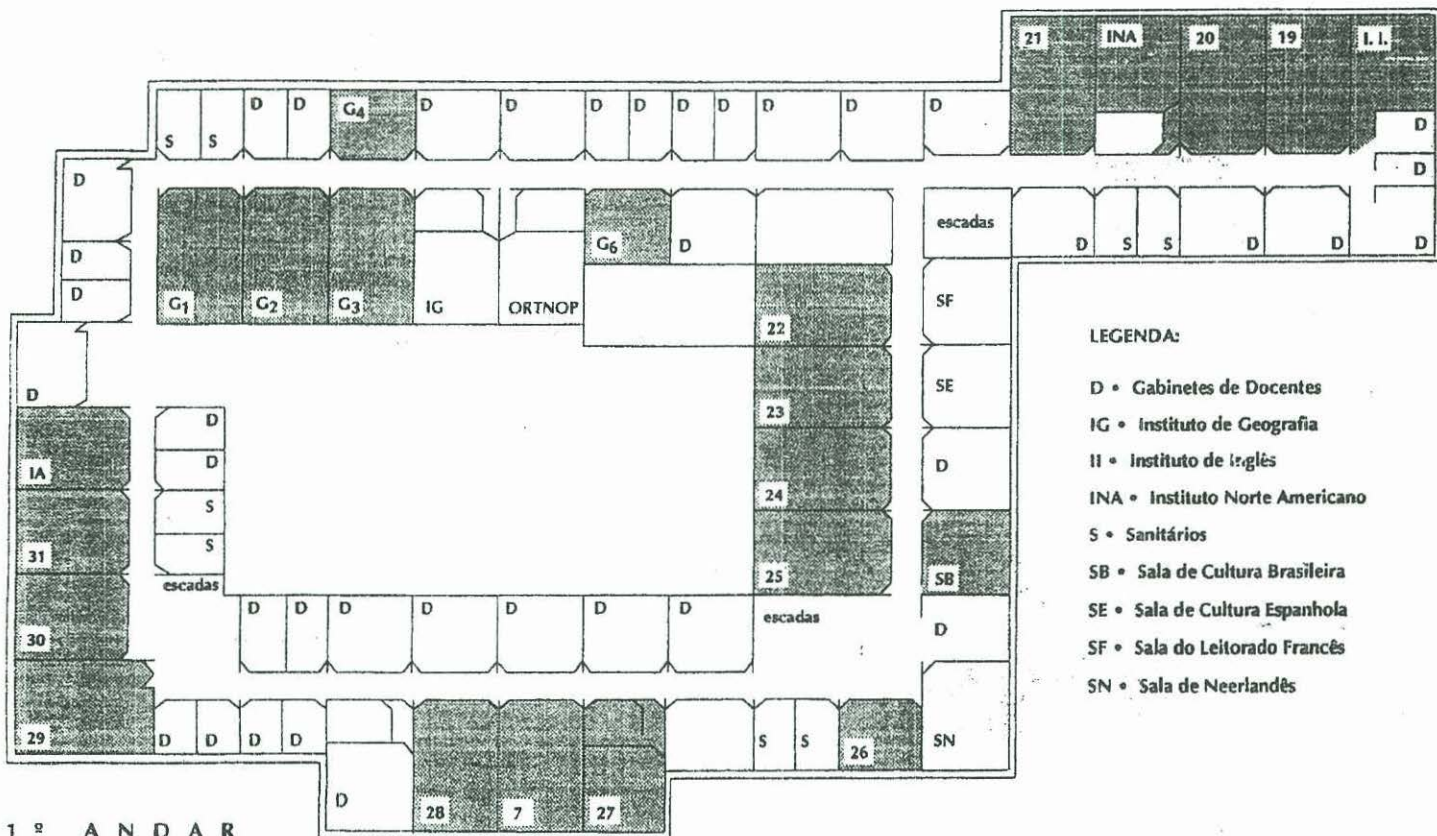
# EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS • PORTO



## LEGENDA:

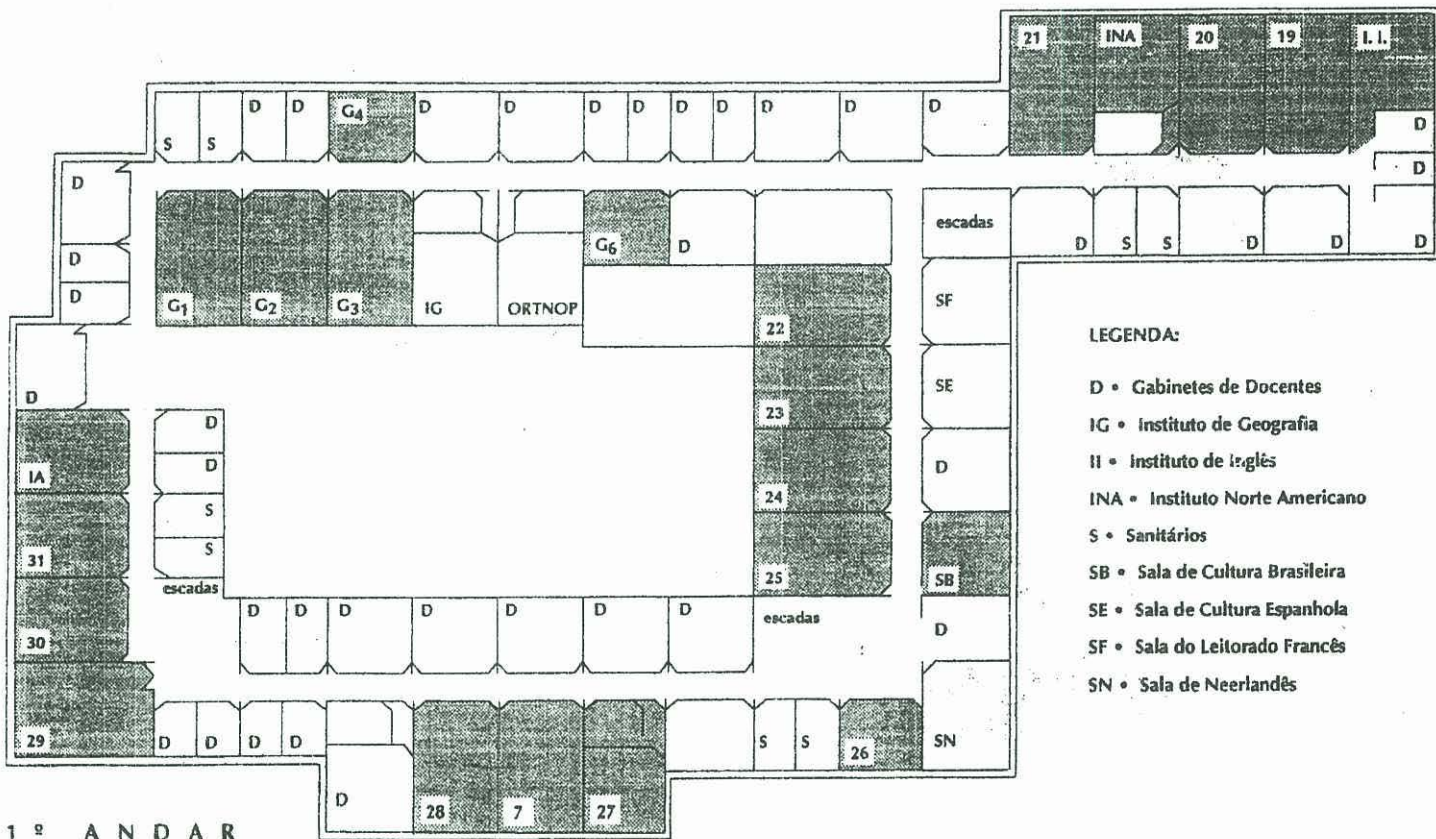
- A Bar • Armazém Bar
- BV • Balcão de Vendas
- CC • Conselho Científico
- CD • Conselho de Directivo
- D • Gabinetes de Docentes
- G. Bar • Gabinete-Bar
- GD • Gabinete de Dactilografia
- GPCC • Gab. Presidente Cons. Científico
- S • Sanitários
- SF1 • Sala das Funcionárias
- SF2 • Sala dos Funcionários
- SM • Sala de Microcomputação

# EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS • PORTO





# EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS • PORTO



## LEGENDA:

- D • Gabinetes de Docentes
- IG • Instituto de Geografia
- II • Instituto de Inglês
- INA • Instituto Norte Americano
- S • Sanitários
- SB • Sala de Cultura Brasileira
- SE • Sala de Cultura Espanhola
- SF • Sala do Letorado Francês
- SN • Sala de Neerlandês





# INTRODUÇÃO



# GUIA DO ESTUDANTE

## INTRODUÇÃO

O estudante que, pela primeira vez, frequenta algum dos cursos ministrados na FLUP carece de um conjunto mínimo de informações que o situe na Escola e na realidade nova que para ele certamente significa a entrada na Universidade. Mas também os outros, aqueles que conhecem há um ou mais anos os corredores e as salas de aula desta Casa, necessitam de indicações actualizadas sobre programas, bibliografia, temas, normas de avaliação, calendário, etc.

Por isso, continuando uma tradição que remonta a 1980/81, o Conselho Directivo coloca à disposição dos alunos o Guia do Estudante que vai já na sua 15ª edição.

O passado tem mostrado a enorme utilidade desta publicação. Oxalá a presente edição continue a prestar os relevantes serviços de sempre e que, para além disso, possa constituir um sinal da vitalidade e do imenso labor desenvolvido nesta Faculdade.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1994

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO



\*\*\*\*\*

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVIÇOS DA FACULDADE

### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:  
de 2ª a 6ª feira: 14H00 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

### B - Tesouraria

Horário de atendimento:  
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

## C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

### 1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

### 2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P.; "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didática", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e

Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).



Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

\*\*\*\*\*

#### D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

\*\*\*\*\*

#### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

#### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

## ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte) .

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos  
Linguística Portuguesa Descritiva  
Geografia  
Sociologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

\*\*\*\*\*

### INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

#### 1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.



2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

\*\*\*\*\*

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

### **A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

#### Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

### Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

- a) objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## **B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

### Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.
3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

#### Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75 % das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

#### Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.
3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

#### Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.



## C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

### Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

### Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

### Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

#### Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

#### Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10", a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

### **D. AVALIAÇÃO FINAL**

#### Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.



5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com excepção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

#### Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

#### Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

## **E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

### Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

### Artº 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## **F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO**

### **Artº 19 - Forma de apresentação das classificações**

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

### **Artº 20 - Prazos de afixação das classificações**

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.



6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## **G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS**

### Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

### Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

### Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## **H - CALENDÁRIO DE PROVAS**

### Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

#### **I - DISPOSIÇÕES FINAIS**

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.



\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1994-1995

Início das aulas: 6 de Outubro de 1994

Avaliação periódica

Primeiras provas: de 9 a 28 de Janeiro de 1995 (Reinício das aulas: 31 de Janeiro de 1995)

Segundas provas: de 22 de Maio a 9 de Junho de 1995

Fim de aulas: 20 de Maio de 1995

Exames finais

Época normal: de 12 de Junho a 1 de Julho de 1995

Época de recurso: de 12 a 30 de Setembro de 1995

\*\*\*\*\*

## PUBLICAÇÕES

### **Publicações Periódicas:**

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:  
História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.  
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.  
Filologia, I série, 1973.  
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.  
Geografia, 1985 ss.  
Sociologia, 1991 ss.

### **Anexos da série de Línguas e Literaturas:**

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, 1987

II - Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal -1501-1700.  
Porto, 1988

III - Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Porto, 1989

IV - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas  
Fontes, Porto, 1991

V - Espiritualidade e Corte em Portugal (Séculos XII a XVIII) Porto, 1993

VI - Verbo e Estruturas Frásicas, Porto, 1994

VII - Historiografia Gramatical (1500-1920), Porto, 1994

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série. 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Univ. do Porto), 1990 ss.

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss.

Intercâmbio (Núcleo de Estudos Franceses da Univ. do Porto), 1990 ss.

### **Actas de Congressos:**

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), «Revista de História», Porto, INIC/Centro de Historia UP, vol.II, 1979, vol.III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de

1983), «Portugalia», Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984.

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas» - Anexo B), 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Déffis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» 5 vols. Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão, Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, «Línguas e Literaturas - Anexo III», 1989

Eça e «Os Maias», Actas do 1.º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de

de Letras do Porto, Maio de 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, «Línguas e Literaturas--Anexo V», 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, Outubro de 1993), Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», Vol. XXXIV - Fasc. 1-2, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1991), Coleção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições ASA, 1994

#### **Edições do Conselho Directivo:**

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989. Porto, 1989: 2ª ed., Porto, 1994

«Fundo Primitivo» da Biblioteca Central. 1919-1928 Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

#### **Colecção «Conferências da Faculdade de Letras do Porto»:**

Eduardo Abranches de Soveral - Meditação Heideggeriana, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - A Herança do Sebastianismo (A publicar)

António Teixeira Fernandes - A Crise do Estado nas Sociedades Contemporâneas, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - As Universidades em Tempo de Cooperação, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - Os Mudéjares no Portugal Medieval (A publicar)

#### **Publicações da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto (AEFLUP):**

Humanidades, 1982

Ícone. Revista de Colaboração Artística, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 1992

Incubo, Jornal da AEFLUP, 1993



## BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331

DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958

DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)

HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245

HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202

PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172

RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201 -221)

SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209

SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e



Literaturas», IV, Porto, 1987, pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

## **PROGRAMAS**



## INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Dr. João Miguel Teixeira Lopes

### **0. O Papel e o Lugar das Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo e Breve História das Ciências Sociais em Portugal**

#### **1. A Construção da Ciência e a Especificidade do Social**

##### 1.1. A ruptura epistemológica

1.1.1. A distinção entre o senso comum e o conhecimento científico

1.1.2. A familiaridade da realidade social e os obstáculos epistemológicos

##### 1.2. A construção científica

1.2.1. A distinção entre objecto real e objecto científico

1.2.2. O objecto científico como objecto teórico-conceptual e abstracto-

formal

#### **2. A Lógica da Investigação Empírica**

2.1. Condições teóricas e sociais da produção científica

2.2. A função de comando da teoria no processo de investigação

2.3. Métodos e técnicas de investigação. A recolha de informação

2.4. Problemas específicos da observação e da medida. A Falsa neutralidade das técnicas

2.5. A explicação e a análise causal em ciências sociais

#### **3. As Ciências Sociais na Encruzilhada da Modernidade e da Pós-Modernidade**

3.1. Thomas Kuhn e a estrutura das revoluções científicas

3.2. As características do paradigma da ciência moderna

3.3. Os sinais da crise do paradigma da ciência moderna

- Processo dialéctico ou a emergência de um novo paradigma

3.4. Novas relações entre ciência e senso comum - reflexões sobre o carácter duplamente interpretativo das ciências sociais; as ciências sociais como ciências da cultura e o problema das representações sociais.

#### **4. A Unidade Social e a Pluralidade das Ciências Sociais**

4.1. A unidade social e o fenómeno social total

4.2. Formação e desenvolvimento histórico das ciências sociais

- 4.3. O universo das ciências sociais: propostas de classificação
- 4.4. Interdisciplinariedade nas ciências sociais

## 5. A Conflitualidade Interna das Ciências Sociais

- 5.1. A ciência como prática social.
- 5.2. A superação do conceito de ideologia como "falsa consciência"
- 5.3. A simbiose científico-ideológica nas ciências sociais.

## 6. O Funcionamento do Social

- 5.1 Formas de organização social
  - 5.1.1. A interação social e as manifestações de sociabilidade
  - 5.1.2. A organização social: função, estrutura e sistema
  - 5.1.3. O "falso dilema" entre micro e macro-sociologia
- 5.2. A ação e os comportamentos sociais
  - 5.2.1. Fundamentos normativos da ação social - o processo de socialização
  - 5.2.2. Fundamentos simbólicos
  - 5.2.3. Processos sociais do quotidiano
- 5.3. Formas e processos de mudança social
- 5.4. As instituições fundamentais da sociedade contemporânea
  - 5.4.1. As novas estruturas familiares
  - 5.4.2. A escola: da reprodução à mudança social
  - 5.4.3. Os mass media e a globalização da cultura

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, João Ferreira De e PINTO, José Madureira - A investigação das Ciências Sociais, Lisboa, Editora Presença, 1990 (4ª. edição).
- BACHELARD, Gaston - O Novo Espírito Científico, Lisboa, Edições 70, s/d.
- COSTA, António Firmino da - O que é a Sociologia, Lisboa, Difusão Cultural, 1992.
- GIDDENS, Anthony - Sociologia: Uma Breve, Porém Crítica Introdução, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1984.
- "- As Consequências da Modernidade, Oeiras, Celta Editora, 1992.
- "- Sociology, Cambridge, Polity Press, 1989.
- FERNANDES, António Teixeira - O Conhecimento Sociológico, Porto, Brasilia Editora, 1983.
- "- "A Sociologia e a Modernidade" in Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1ª. Série, volume II, 1992



GURVITCH, Georges, Dialéctica e Sociologia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1971.

NUNES, Adérito Sedas, Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, s/d.

", Questões Preliminares Sobre as Ciências Sociais, Lisboa, Editorial Presença, 1987 (9ª. edição)

PINTO, José Madureira - Propostas Para o Ensino das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1994

ROCHER, Guy, Sociologia Geral, Lisboa Editorial Presença, 1971.

SANTOS, Boaventura de Sousa, Introdução a uma Ciência Pós-Moderna, Porto, Edições Afrontamento, 1989.

"- Um Discurso Sobre as Ciências, Porto, Edições Afrontamento, 1991 (5ª. edição).

SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1987 (2ª edição).

## INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Docente: Dr<sup>a</sup> Isabel Coelho dos Santos

### **I. A Economia como ciência**

1. O objecto da Economia. Algumas definições-tipo.
2. Economia normativa e economia positiva.
3. A conflitualidade interna da ciência económica.
4. A interdependência entre as questões económicas e não económicas.
5. Conceitos, métodos e problemas fundamentais.

### **II. Da Produção, Distribuição, Circulação e o Consumo.**

1. O circuito económico: unidade das diversas esferas do económico.
2. A actividade económica sob o ponto de vista da Produção.
3. A Distribuição do Produto.
4. A Circulação do produto.
5. O Consumo.

### **III. Macroeconomia e Contabilidade Nacional.**

1. Contabilidade Nacional.
2. Medição da actividade económica.
3. Produto: efectivo; potencial; nominal; real. Nível de Preços. Taxa de inflação.
4. Teoria da determinação do Rendimento. O rendimento de equilíbrio e o multiplicador. As variáveis orçamentais.

### **IV. Microeconomia: as perspectivas do produtor e do consumidor.**

1. Teoria do Consumidor.
2. Teoria da Produção.
3. Teoria dos preços e do equilíbrio dos mercados.

## V. Macroeconomia em economia aberta

1. A importância e as razões do Comércio Internacional.
2. A Balança de Pagamentos.

## VI. Teoria e Política Económica

1. Objectivos.
2. Instrumentos.
3. Estratégias.

## VII. Algumas problemáticas actuais dominantes

1. Inflação: conceito; causas; custos.
2. Emprego e Desemprego.
3. Integração. Concorrência. Internacionalização.

## BIBLIOGRAFIA

- BARRE, Raymond - Manual de Economia Política, Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1971
- DENIS, Henri - História do Pensamento Económico, Lisboa, Livros Horizonte, 1974 (2ª ed.)
- DOWIDAR, M.H. - A Economia Política, uma Ciência Social, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1978
- MOURA, Francisco Pereira de - Lições de Economia Portuguesa, Coimbra, Livraria Almedina, 1978 (4ª ed.)
- ROSSETTI, Jose Paschoal - Introdução à Economia, S. Paulo, Atlas, 1982
- FLOUZAT, Denise - Economia Contemporânea, Porto, Rés Editora, 1983
- " - Analyse Économique: Microéconomie et Macroéconomie, Masson et Cie, 1975
- SAMUELSON, Paul A. - Economia, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1970
- LIPSEY, R. H. - Introdução à Economia Positiva, Lisboa, Editorial Aster, 1975
- SALVATORE, Dominik - Microeconomia, S. Paulo, McGraw-Hill, 1984
- SALVATORE, Dominick e Diulio, Engene A. - Introdução à Economia, S. Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1981
- MILLER, Roger Leroy - Microeconomia: teoria, questões e aplicações, S. Paulo, McGraw-Hill, 1981

## TEORIAS SOCIOLOGICAS

Docente: Prof. Doutor José Madureira Pinto

Dr<sup>a</sup> Cristina Parente

Dr<sup>a</sup> Luísa Veloso

Dr<sup>a</sup> Isabel Dias

### 1. Introdução.

1.1. A Sociologia como ciência e profissão.

1.2. A produção de conhecimentos científicos. Natureza e lugar da teoria na investigação científica e, em particular, na investigação sociológica.

1.3. Diversidade e conflitualidade entre perspectivas teóricas e orientações metodológicas na Sociologia.

### 2. As referências teóricas clássicas da Sociologia.

2.1. Émile Durkheim.

2.2. Karl Marx.

2.3. Max Weber.

2.4. Aplicação de alguns conceitos dos autores clássicos à análise dos fenómenos da sociedade contemporânea.

### 3. Os principais quadros teóricos da Sociologia contemporânea.

3.1. Estruturo-funcionalismo.

3.2. Interaccionismo simbólico.

3.3. Etnometodologia.

3.4. Aplicação de alguns conceitos destes quadros teóricos à análise dos fenómenos da sociedade contemporânea.

### 4. Referência panorâmica a alguns eixos estruturadores do espaço teórico da Sociologia.

4.1. "Explicar" versus "compreender".

4.2. Óptica estrutural e relacional versus óptica interaccional e individualista.

4.3. Óptica da integração funcional e do consenso versus óptica da contradição estrutural e conflito entre grupos e classes sociais.

## BIBLIOGRAFIA

- ARON, Raymond - As Etapas do Pensamento Sociológico, Lisboa, Publicações, D. Quixote, 1991
- BOTTOMORE, T.; NISBET, R. (Org.) - História da Análise Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1978
- COSTA, A. Firmino - O Que é a Sociologia, Lisboa, Difusão Cultural, 1992
- CUFF, E. C.; PAYNE, G. C. - Perspectives in Sociology, Londres, George Allen & Unwin, 1984
- CRUZ, M. Braga da - Teorias Sociológicas. Os Fundadores e os Clássicos. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989
- FERNANDES, A. T. - O Social em Construção, Porto, Figueirinhas, 1983
- GIDDENS, A. - Central Problems in Social Theory. Action, Structure and Contradiction in Social Analysis, Londres, The MacMilan Press, 1983
- " - Capitalismo e Moderna Teoria Social, Lisboa, Presença, 1976
- HERPIN, N. - A Sociologia Americana. Escolas, Problemáticas e Práticas, Porto, Ed. Afrontamento, 1982
- NUNES, A. Seda - Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais, Lisboa, G.I.S., Caderno nº9, 1976
- ORTIZ, Renato (Org.) - Pierre Bourdieu, S. Paulo, Editora Ática, 1983
- PINTO, J. Madureira - Proposta para o Ensino das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1994
- PODGORECKI, A.; LOS, Maria - Sociologia multidimensional, Porto, Rés, 1984
- REX, John - Problemas Fundamentais da Teoria Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1973
- WORSELEY, Peter - Introdução à Sociologia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1974



## MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Dr<sup>a</sup> Teresa Pérez

1. Funções matemáticas.
  - 1.1. Relações/funções.
  - 1.2. Domínio e contradomínio de funções
  - 1.3. Função inversa.
  - 1.4. Função composta.
  - 1.5. Funções multivariáveis.
  - 1.6. Função implícita.
2. Representação gráfica de algumas funções
  - 2.1. O plano cartesiano.
  - 2.2. Exemplos de representações gráficas.
    - 2.2.1. Funções lineares: árecta.
    - 2.2.2. Funções quadráticas: a parábola.
3. Equações lineares.
  - 3.1. Características das equações lineares.
  - 3.2. Equações lineares envolvendo mais de duas variáveis.
  - 3.3. Aplicação das funções lineares.
    - 3.3.1. A função custo.
    - 3.3.2. A função rendimento.
    - 3.3.3. A função lucro.
    - 3.3.4. Outros.
4. Matrizes e determinantes.
  - 4.1. Definições; matriz transposta e suas propriedades.
  - 4.2. Operações com matrizes e suas propriedades.
  - 4.3. Cálculo do determinante de uma matriz.
  - 4.4. Cálculo da inversa de uma matriz.
  - 4.5. Aplicações aos sistemas de equações lineares.
  - 4.6. Aplicações à Sociologia.



5.
  - 5.1. Lógica simbólica.
    - 5.1.1. Introdução termos e proposições.
    - 5.1.2. Operações lógicas sobre proposições e suas propriedades (tabelas de verdade).
    - 5.1.3. Variáveis. Expressões com variáveis quantificadores.
  - 5.2. Conjunto.
    - 5.2.1. Noção de conjunto e sua determinação. Tipos de conjuntos.
    - 5.2.2. Igualdade de conjuntos.
    - 5.2.3. Subconjunto. Conjunto fundamental (noção de variável)
    - 5.2.4. Diagramas. Conjunto das partes de um conjunto.
    - 5.2.5. Operações sobre conjuntos e suas propriedades.
    - 5.2.6. Partição de um conjunto.
    - 5.2.7. Produto de conjuntos.
  - 5.3. Relações Binárias.
    - 5.3.1. Introdução: principais definições
    - 5.3.2. Representação gráfica de uma relação binária.
    - 5.3.3. Reflexividade, simetria e transitividade.
    - 5.3.4. Relações de equivalência. Classes de equivalência.
    - 5.3.5. Exemplos práticos de aplicação às relações sociais.
  
6. Introdução à teoria dos grafos.
  - 6.1. Definição de grafo e representação gráfica.
  - 6.2. Componentes de um grafo.
  - 6.3. Comprimentos e desvios de um grafo.
  - 6.4. Diferentes tipos de grafos.
  - 6.5. Conexidade de um grafo (tipos de conexidade).
  - 6.6. Componente máxima conexa.
  - 6.7. Pontos e conjuntos de articulação.
  - 6.8. Aplicação da teoria de grafos à Sociologia.
  
7. Estatística descritiva.
  - 7.1. Introdução.
    - 7.1.1. Estatística descritiva e inferencial.
    - 7.1.2. As etapas do método estatístico.
  - 7.2. Apresentação dos dados.
    - 7.2.1. Quadros.
    - 7.2.2. Gráficos.
  - 7.3. distribuição de frequências.

- 7.3.1. Conceitos fundamentais.
- 7.3.2. Distribuição de frequências de variáveis discretas.
- 7.3.3. Distribuição de frequências de variáveis contínuas.
- 7.3.4. Representação gráfica.
- 7.4. Medidas descritivas.
  - 7.4.1. De localização.
  - 7.4.2. De dispersão e de concentração.
  - 7.4.3. De onimetria.

#### BIBLIOGRAFIA

BUDNICK, Frank S. - Applied Mathematics for Business Economics and Social Sciences. 3ª Edition, McGraw Hill.

REIS, Elizabeth - Estatística Descritiva, Edições Silabo, Lisboa, 1991.

## HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Antonieta Cruz

### 1. A ERA DAS REVOLUÇÕES

- 1.1. O mundo na década de 1780.
- 1.2. A Revolução Americana.
- 1.3. A Revolução Francesa.

### 2. REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

### 3. MOVIMENTO OPERÁRIO E SOCIALISMO

### 4. MOVIMENTO DAS NACIONALIDADES

### 5. EXPANSÃO MUNDIAL DOS EUROPEUS

- 5.1. Colonização.
- 5.2. Penetração Económica.
- 5.3. Emigração.

### BIBLIOGRAFIA

- ABEL, W. - Crises Agraires en Europe. XIII-XX siècles, Paris, Flammarion, 1973
- ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges - História da Vida Privada, Porto, Afrontamento, 1991
- ARMENGAUD e outros - Histoire Générale de la Population Mondiale, Paris, 1968
- BAIROCH, P. - Révolution industrielle et sous-développement, Paris, Mouton, 1974
- BEDARIDA - La Société Anglaise du Milieu du XIXe Siècle à nous jours, Paris, Seuil, 1990
- BOUVIER, J. - "Les Crises économiques", Faire l'Histoire, Paris, Gallimard, 1974
- "- Histoire économique et histoire sociale, Paris, 1968

- "- Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains, Paris, S.E.D.E.S., 1977
- BRAUDEL, F. - Las Civilizaciones actuales, Madrid, Tecnos, 1970
- "- História e Ciências Sociais, Lisboa, Presença, 1981
- CHALINE, Jean-Pierre - Les Bourgeois de Roueu-une élite urbaine au XIXe Siècle, Paris, Presses de Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1982
- CHAUSSINAND-NOGARET, Guy (Dir.) - Histoire des Élités en France du XVIe au XXe siècle, Paris, Tallandier, 1991
- CIPOLLA, C. (dir. de) - História Económica da Europa, Barcelona, Ariel, 1983
- CROUZET, M. (dir. de) - Histoire Générale des Civilisations, P.U.F., Paris, 1967, Tomos 5º e 6º
- DAUMARD, Adeline - Les Bourgeois de Paris au XIXe siècle, Paris, Flammarion, 1970
- "- Hierarquia e Riqueza na Sociedade Burguesa, S. Paulo, Perspectiva, 1987
- "- Les Bourgeois et la bourgeoisie en France, Paris, Aubier, 1987
- "- Maisons de Paris et propriétaires Parisiens au XIXe siècle (1809-1880), Paris, Cujas, 1965
- "(dir. de) - Les fortunes françaises au XIXe siècle, Paris, Mouton, 1973
- DROZ, Jacques (direcção de) - História Geral do Socialismo, Lisboa, Horizonte
- DUBY, G.; WALLON, A. - Histoire de la France Rurale, Paris, Seuil, 1976
- DUMONT, R. - L'Afrique Noir est mal partie, Paris, Seuil, 1962
- DUPÂQUIER, Jacques et KESSUER, Denis - La Société Française aux XIXe Siècle, Paris, Fayard, 1992
- DUPEUX, G. - La société française (1789-1970), Paris, A. Colin, 1972
- DUROSELLE, J. B. - L'Europe de 1815 à nos jours, Paris, P.U.F., 1975
- FLAMANT, Maurice - História do Liberalismo, Lisboa, Col. Saber, Europa América, 1990
- FOHLEN, C. - Qu'est-ce que la Révolution industrielle?, Paris, R. Lafont, 1971
- GODECHOT, Jacques - As Revoluções (1770-1799), São Paulo, Pioneira, 1976
- GODINHO, V. M. - "Noções operatórias na abordagem global das sociedades", In Memoriam Jorge Dias, Lisboa, 1974 (1º vol.)
- "- A estrutura na Antiga Sociedade Portuguesa, Lisboa, Arcádia, 1971



- GUILLEMAN - Nationalistes et Nationaux, 1870-1940, Paris, Gallimard, 1974
- HOBSBAWM, E. J. - A Era das Revoluções, Lisboa, Presença, 1978  
 "- A Era do Capital, Lisboa, Presença, 1979  
 "- Indústria e Império, Lisboa, Presença, 1978  
 "- A Era do Império- 1875/1914, Lisboa, Presença, 1990
- JOLL, J. - A Europa desde 1870, Lisboa, D.Quixote, 1982
- LEFRANC, T. - Ⓐ Sindicalismo no Mundo, Lisboa, Pub. Europa-América, 1974
- LÉON, P. (dir. de) - Histoire Économique et Sociale du Monde, Paris A. Colin, Vols. 3º e 4º, 198  
 "- Économies et Sociétés Préindustrielles, A. Colin, Paris, 1970
- LESOURD, J.A. - Histoire économique XIX-XX siècle, Paris, A. Colin, 1969  
 "- Nouvelle histoire économique, A. Colin, Paris, 1979
- MERLE, M. - L'Afrique Noire Contemporaine, Paris, A. Colin, 1981
- MOORE JUNIOR, B. - As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia, Lisboa, Cosmos, 1975
- MORAZÉ, C. - Os Burgueses à Conquista do Mundo, Lisboa, Cosmos, 1965
- NERÉ, J. - O Mundo Contemporâneo, Lisboa, Ática, 1976
- PALMADE, G. - La Epoca de la Burguesia, Madrid, Siglo XXI, 1976
- PERROT, Marguerite - Le mode de vie des familles Bourgeoises, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1982
- PHILIP, A. - História dos Factos Económicos e Sociais de 1890 aos nossos dias, Moraes, Lisboa, 1980
- PONTEIL, F. - Les classes burgeoises et l'avènement de la démocratie, Paris, P.U.F., 1968
- PIETTRE, A. - Pensée Économique et Théories Contemporaines, Paris, Dalloz, 1973
- RÉMOND, René - Introduction à l'histoire de notre temps, 3 vols., Paris, Seuil, 1974
- RIOUX, J. P. - A Revolução Industrial, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1978
- RUDÉ, George - La Europa Revolucionaria, Madrid, Siglo XXI, 1981
- SALAMONE, N. - Causas Sociais da Revolução Industrial, Lisboa, Presença, 1980
- SMITH, T. - The patern of Imperialism. The United-States, Great Britain and the late industrializing World since 1815
- YOUNG, C. - Ideology and Development in Africa, 1982



## LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

### INTRODUCTION

Vocabulary of sociology.

### NETWORKS

Friendship.

Sociogram.

How we choose friends.

friends at University.

### SCHOOL

The core curriculum.

Differential Treatment of Pupils.

The Middle-Class Teacher and the Every-Class Child.

Ivan Illich's "deschooling".

Summerhill School.

A Powerful Indictment of Relativism.

Up to their knees in the ABC's.

American Education and Common Culture.

### CRIME

Introduction.

Sociological Perspectives of Crime.

Crime and politics.

A Dislocated Life.

Football Hooliganism.

Sentencing Patterns.

The Prison Population.

### SUICIDE

Reasons for suicide.

Hungary's death wish.

Teens need family not bureaucrats.

## SOCIAL CHANGE

From peasant to farmer.

The Social Perspective of Social Classes.

Who are the Middle Class?

C. Wright Mills and Social Change.

Politics of Honour.

Social trends.

## BIBLIOGRAPHY

BLOOM, A. - The closing of the American mind. Penguin

GROSSET, P. - Link up. Evans Brothers Ltd., 1971

HINTON, M. - Options. Nelson, 1986

TOWNSEND, S. - The growing pains of Adrian Mole. Methuen, 1984

WORSLEY, P. - Introducing Sociology. Penguin, 1970

WRENCH, D. - Psychology. A Social Approach. McGraw-Hill Inc. 1969

New Society, 1986/7/8

Insight, 1987

## LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr<sup>a</sup> Isabelle Serra

### Objectifs Generaux

A partir de documents sonores, visuels et d'articles de presse en rapport avec la sociologie ou pas, nous chercherons à:

1. Développer l'oralité.
2. Favoriser le passage vers une compétence active de la langue: enrichissement lexical et performances créatives.
3. Approfondir les connaissances grammaticales.

### Programme

1. Améliorer et favoriser la participation orale:

- 1.1. Déchiffrage de documents de différents niveaux de langue.
- 1.2. Présentation de textes, exposés et débats.

2. Exprimer progressivement des idées à l'écrit.

- 2.1. Compte-rendus et commentaires de textes.
- 2.2. Contractions de textes.

3. Perfectionner les compétences grammaticales.

- 3.1. Vérification des acquis.
- 3.2. Systématisation des connaissances.
- 3.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.

### Bibliographie

. Dictionnaire

ROBERT, P. - Le Petit Robert. Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., dernière édition.

NOTE:

- a) D'autres indications sur la bibliographie seront fournies lors du premier cours.
- b) L'épreuve orale de fin d'année (obligatoire pour tous les étudiants) portera sur les textes étudiés dans le courant de l'année et non plus sur des oeuvres complètes de langue française.

## ÍNDICE

Introdução às Ciências Sociais . . . . .	1
Introdução à Economia . . . . .	4
Teorias Sociológicas . . . . .	6
Matemática para as Ciências Sociais . . . . .	8
História Económica e Social Contemporânea . . . . .	11
Língua Viva I - Inglês . . . . .	14
Língua Viva I - Francês . . . . .	16





**FACULDADE DE LETRAS**

**Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**XV**

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

**1994/95**

Guia do Estudante da FLUP.SOC: 2º Ano  
Vol.15, 1994-95  
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: 100 exemplares

# **PROGRAMAS**



## PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO

Docente: Dr<sup>a</sup> Lúcia Maria Cardoso Pires

1. Os fenómenos políticos. O poder político segundo a concepção da sociedade.

2. A Cidade-Estado. As relações entre educação, ética e política. Da utopia política à melhor constituição possível.

3. Formação e desenvolvimento do pensamento moderno. A autonomia da política perante a moral. As teorias do Estado. O humanismo cristão. O individualismo autoritário e o individualismo liberal. Estado e soberania. A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

4. O humanismo socialista. A extinção do Estado. O reformismo. O pluralismo político. Os imperialismos. As relações entre o saber e o poder. A política da razão.

### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA (Obras de carácter geral)

CHÂTELET, Duhamel, Pisier - Histoire des Idées Politiques, Paris, PUF, 1982

CHÂTELET, François (sous la direction de) - Histoires des Idéologies, 3 vols., Paris, Hachette, 1978

CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grands oeuvres politiques de Machiavel à nos jours, Paris, Librairie Armand Colin, 1970

"- História do Pensamento Político (2 vols.), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

FERNANDES, A. Teixeira - Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988

FERRY, Luc - Philosophie Politique 1. Le Droit, la Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984

"- Philosophie Politique 2. Le Système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984

FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée republicaine, Paris, PUF, 1985

Filosofia Política, "Crítica", Abril/88, Lisboa, Editorial, Teorema, 1988



LAPIERRE, Jean-William - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique,  
Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968

"- Vivre sans État? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale,  
Paris, Seuil, 1977

WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966

## ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Dr<sup>a</sup> Teresa Pérez

### 1. Preliminares.

#### 1.1 Introdução.

#### 1.2. Funções da Estatística.

#### 1.3. Noções básicas: relações entre a Estatística e a Sociologia.

#### 1.4. Fases de um trabalho estatístico.

#### 1.5. Estatística e medição de variáveis.

##### 1.5.1. Medidas nominais.

##### 1.5.2. Medidas ordinais.

##### 1.5.3. Medidas de intervalo.

##### 1.5.4. Medidas de quociente ou proporção.

##### 1.5.5. Tipos de variáveis.

### 2. Estatística descritiva univariada: a lógica da análise comparativa.

#### 2.1. Importância da análise comparativa em Sociologia.

#### 2.2. Tipos de comparações.

##### 2.2.1. Comparações entre grupos.

##### 2.2.2. Comparações entre um grupo e um indivíduo.

##### 2.2.3. Comparação entre o resultado de um estudo e um resultado stan-

ard.

#### 2.3. Operações básicas de comparação.

##### 2.3.1. Organizações dos dados.

##### 2.3.2. Distribuições.

##### 2.3.2.1. Distribuição de frequências.

##### 2.3.2.2. Distribuição percentual.

##### 2.3.2.3. Distribuição acumulada.

##### 2.3.3. Percentis.

#### 2.4. Técnicas básicas de representação gráfica.

3. Características de uma distribuição de frequência: tendência central, dispersão e forma. A distribuição normal.

#### 3.1. Características de uma distribuição univariada.

#### 3.2. Medidas de tendência central.

##### 3.2.1. Moda.

##### 3.2.2. Mediana.

##### 3.2.3. Média aritmética.

##### 3.2.4. Tipos especiais de médias.

- 3.2.5. Relação e comparação entre as medidas de tendência central.
- 3.3. Medidas de dispersão.
  - 3.3.1. Desvio absoluto, desvio médio absoluto.
  - 3.3.2. Variância e desvio padrão.
  - 3.3.3. Variáveis normalizadas.
- 3.4. Forma de uma distribuição.
  - 3.4.1. Características de assimetria e achatamento.
  - 3.4.2. Medidas de forma: momento.
- 3.5. Distribuição normal.
  - 3.5.1. A curva normal.

#### 4. Inferência estatística.

- 4.1. Introdução.
- 4.2. Probabilidades: Noções básicas e definições.
  - 4.2.1. Propriedades matemáticas das probabilidades.
  - 4.2.2. Noções de análise combinatória.
- 4.3. Noções sobre amostragem.
  - 4.3.1. Tipos de amostras.
  - 4.3.2. Amostras aleatórias simples.
  - 4.3.3. Estimadores e erros de amostragem.
  - 4.3.4. Determinação do tamanho de amostra.
  - 4.3.5. Outros tipos de amostragem probabilística.
  - 4.3.6. Amostragem não probabilística.

#### 5. Testes de hipóteses.

- 5.1. Introdução.
- 5.2. Uso dos testes em investigação.
  - 5.2.1. Formulação de hipóteses estatísticas.
  - 5.2.2. Escolha do teste.
  - 5.2.3. Nível de significância.
  - 5.2.4. Distribuição amostral.
    - 5.2.4.1. Teorema do limite central.
    - 5.2.4.2. Tendência central, variabilidade e forma de uma distribuição amostral.
  - 5.2.5. Região de rejeição: Testes unilaterais e bilaterais.

#### 6. Estatística descritiva bivariada.

- 6.1. Distribuições bivariadas.
- 6.2. Apresentação e análise de uma tabela bivariada.
  - 6.2.1. Cálculo de percentagens numa tabela.

- 6.2.2. Distribuições condicionais mais complexas.
- 6.3. Características de uma associação de duas variáveis.
- 6.4. Obtenção de medidas de associação. Independência estatística e associação perfeita.

7. Medidas de associação para variáveis nominais e ordinais.

7.1. Medidas de associação para variáveis nominais.

7.1.1. Coeficiente Lambda.

7.1.2. Coeficiente Tau-y de Goodman Krushall.

7.2. Medidas de associação para variáveis ordinais.

7.2.1. Tipos e cálculos de pares.

7.2.2. Coeficiente Tau-a de Kendell.

7.2.3. Coeficiente Gama de Goodman e Kruskal.

7.2.4. Coeficiente d de Somers.

7.2.5. Coeficiente Tau-b de Kendell.

7.2.6. Coeficiente rho de Spearman.

8. Medidas de associação para variáveis de intervalo; regressão e correlação.

8.1. Equações de regressão linear.

8.1.1. Relação entre duas variáveis estatísticas. Equação de uma recta.

8.1.2. Equação de regressão e ajuste pelo método dos mínimos quadrados.

8.2. Correlação. Coeficiente r de Pearson.

8.3. Matriz de correlações.

8.4. Considerações finais sobre a selecção e interpretação das medidas de associação.

9. Testes de decisão para o uso de duas amostras.

9.1. Teste da diferença entre duas médias.

9.2. Teste da diferença entre duas proporções.

9.3. Teste do chi-quadrado para duas amostras.

9.3.1. Teste do chi-quadrado para K amostras.

9.4. Testes de hipóteses de associação.

9.4.1. Coeficiente de contingente c.

9.4.2. Teste para o coeficiente rho de Spearman.

9.4.3. Teste para o coeficiente gama.

9.4.4. Teste para o coeficiente tau.

- 10. Análise de variância.
- 10.1. Introdução.
- 10.2. Análise de variância com um só factor.
- 10.3. Outros tipos de análise de variância.
- 10.4. Testes de decisão para o caso de correlação e regressão simples.
- 10.5. Análise de variância para variáveis não paramétricas.
- 10.5.1. Análise de variância: teste de Krunskall-Wdris.
- 10.5.2. Teste de Friedman para a análise de variância com dois factores.
- 11. Noções de Informática.

#### BIBLIOGRAFIA

MANUEL GARCIA, Fernando - Introducción a la estadística en Sociología,

Col. "Textos", Madrid, Alianza Universidad, 1987

GRAIS, Bernard - Méthodes statistiques, Paris, Dunod, 1982

"- Statistique Descriptive, Paris, Dunod, 1982

MURTEIRA, Bento - Estatística Descritiva, Lisboa, McGraw-Hill, 1979

"- Probabilidade e Estatística, Lisboa, McDrow-Hill, 1979

MEYER, Paul - Probabilidades. Aplicações à Estatística, Rio de Janeiro, LTC/LIDEL, 1983

BLALOCK, Hubert - Social Statistics, McGraw-Hill, Inc., 1983

APORTOL, Tom - Calculus, vol. II, New York, J. Wiley & Sons, 1967

CALOT - Cours de Statistique Descriptive, Paris, Dunod, 1969



## ANÁLISE E TEORIAS DEMOGRÁFICAS

Docente: Dr. João Miguel Teixeira Lopes

O. A Demografia como Como Ciência Social - Eixos temáticos para a abordagem de uma Sociologia da População.

1. O Objecto de Estudo da Demografia.

1.1. Breve abordagem histórica.

1.2. A emergência da Demografia científica.

1.3. Correntes actuais da Demografia - unidade e diversidade do objecto de estudo da Demografia contemporânea.

2. A Situação Demográfica Contemporânea.

2.1. Unidade e Diversidade da situação demográfica mundial - os problemas do (sub)desenvolvimento.

2.2. Unidade e Diversidade da situação demográfica europeia.

2.3. Unidade e Diversidade da situação demográfica portuguesa.

2.3.1. As disparidades regionais.

2.3.2. A fragmentação do "mundo rural" e do "mundo urbano" - propostas de intervenção e modelos de desenvolvimento regional.

2.3.2. A emigração e suas implicações demográficas, económicas, sociais, políticas e culturais.

2.4. Cenários de evolução e grandes desafios demográficos.

3. Estruturas Demográficas e Características Sociais da População.

3.1. Estruturas demográficas e estruturas sociais.

3.2. População e questões sociais contemporâneas.

3.2.1. O desenvolvimento económico.

3.2.2. A urbanização.

3.2.3. As estruturas familiares.

3.2.4. A educação.

4. Princípios e Métodos de Análise Demográfica.

4.1. Análise dos aspectos globais da população.

4.2. A colheita e a qualidade dos dados demográficos.

4.3. A análise das variáveis demográficas.

## BIBLIOGRAFIA

- ARROTEIA, Jorge Carvalho - A Evolução Demográfica Portuguesa, Lisboa, Biblioteca Breve (Ministério da Educação), 1989
- "- A Emigração Portuguesa - Suas Origens e Distribuição, Lisboa, Biblioteca Breve (Ministério da Educação), 1983
- GASPAR, Jorge - Portugal, os Próximos 20 anos, Ocupação e Organização do Espaço, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987
- MOUCHEZ, Philipe - Demographie, Paris, P.U.F. , 1968
- NAZARETH, J. Manuel - Princípios e Métodos de Análise da demografia Portuguesa, Lisboa, Editorial Presença, 1988
- SERRÃO, Joel - A Emigração Portuguesa, Lisboa, Livros Horizonte, 1989
- TAPINOS, Georges - Élements de Démographie, Paris, Ed. Armand Colin, 1985
- VÁRIOS, "Espaço: Emigração e Retorno", - Revista Sociedade e Território, n.º. 8, 1989
- "- "Espaço: Emigração e Retorno", Revista Sociedade e Território, n.º8, 1989
- "- Estudos Demográficos, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, n.º31, 1993

## INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docente: Dr<sup>a</sup> Alice Duarte

1. Antropologia como reflexão sobre o Outro.
  - 1.1. O conceito antropológico de cultura.
  - 1.2. A identidade e a alteridade.
  - 1.3. Da etnologia à antropologia.
2. A investigação antropológica.
  - 2.1. Tensões constitutivas da prática antropológica.
  - 2.2. Metodologias qualitativas vs metodologias quantitativas.
  - 2.3. A observação participante.
  - 2.4. A etnobiografia.
3. Trajectórias teóricas da antropologia.
  - 3.1. A corrente evolucionista (e o método histórico).
  - 3.2. A corrente difusionista (e o método comparativo).
  - 3.3. A corrente culturista (e o método tipológico).
  - 3.4. A corrente funcionalista (e o método monográfico).
  - 3.5. A corrente estruturalista (e o método estrutural).
  - 3.6. Perspectivas actuais da antropologia.
4. O estudo do parentesco.
  - 4.1. O vocabulário.
  - 4.2. O parentesco e a família na organização social.
  - 4.3. Teorias do parentesco.
5. A antropologia económica.
  - 5.1. A corrente formalista.
  - 5.2. A corrente marxista.
  - 5.3. A corrente substantivista.
  - 5.4. Formas mercantis e não-mercantis de circulação de bens.
  - 5.5. O potlach e o kula.
6. A antropologia política.
  - 6.1. Sociedades e sistemas políticos.

6.2. As funções políticas e o seu enquadramento.

7. A antropologia portuguesa.

7.1. Dos precursores a Jorge Dias.

7.2. A escola de Jorge Dias.

7.3. As tendências actuais: novas temáticas e novas metodologias.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ALMEIDA, J.F. de e PINTO, J.M. - A investigação nas ciências sociais, Lisboa, Presença, s/d.
- AUGÉ, M. - Os domínios do parentesco, Lisboa, Edições 70, 1978
- BALANDIER, G. - Antropologia política, Lisboa, Presença, 1987
- BERNARDI, B. - Introdução aos estudos etnoantropológicos, Lisboa, Edições 70, 1974
- CLASTRES, P. - A sociedade contra o estado, Porto, Afrontamento, 1979
- COPANS, J. et al. - Antropologia, ciência das sociedades primitivas?, Lisboa, Edições 70, 1974
- CUTILEIRO, J. - Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- DIAS, J. - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Lisboa, Presença, 1981
- LÉVI-STRAUSS, C. - Les structure élémentaires de la parenté, Paris, PUF, 1967
- MALINOWSKI, B. - Argonauts of the Western Pacific, Londres
- MAUSS, M. - Ensaio sobre a dádiva, Lisboa Edições 70, 1988
- MERCIER, P. - Histoire de l'anthropologie, Paris, Gallimard, 1966
- O'NEILL, B.J. - Proprietários, lavradores e jornaleiras, Lisboa, Dom Quixote, 1984
- O'NEILL, B.J. e BRITO, J.P. (orgs.) - Lugares de aqui, Lisboa, Dom Quixote, 1991
- PINA-CABRAL, J. - Filhos de Adão, filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, Dom Quixote, 1989
- "- Os contextos da antropologia, Lisboa, Difel, 1991
- POIRIER, J., CLAPIER-VALLADON, S. e RAYBAUT, P. - les récits de vie. Théorie et pratique, Paris, PUF, 1983
- POUILLON, F. - A antropologia económica, Lisboa, Edições 70, 1978
- SILVA, A.S. e PINTO, J.M. (orgs.) - Metodologia das ciências sociais, Porto, Afrontamento, 1986



## METODOLOGIA E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

Docente: Dr<sup>a</sup> Isabel Dias

1. Questões fundamentais de Epistemologia e Metodologia sociológicas (revisão e aprofundamento de algumas questões, tendo especialmente em conta a crítica das correntes fenomenologistas à tradição positivista das Ciências Sociais.

2. A elaboração de um programa de pesquisa empírica.

2.1. O papel da Teoria no processo de pesquisa empírica.

2.2. Os meios de trabalho teórico e as fases de pesquisa.

2.3. Os métodos de pesquisa empírica e as técnicas de recolha e análise de informação - descrição e proposta de classificação.

3. Os conceitos e sua operacionalização.

3.1. Problemas da construção de variáveis, da medida e da lógica das relações entre variáveis.

3.2. Causalidade e Explicação em Sociologia.

4. Metodologia da análise extensiva.

4.1. Técnicas de construção de amostras representativas de uma população.

4.2. Técnicas de inquérito.

4.2.1. O inquérito por questionário: problemas de planeamento, de elaboração e aplicação do questionário e de análise dos dados recolhidos.

4.2.2. Testes e medidas de atitudes e opiniões.

4.2.3. As entrevistas: tipologia segundo os objectivos e a técnica de execução.

5. Análise de Documentos: análise documental clássica e análise de conteúdo.

6. Metodologia dos estudos de caso.

6.1. Monografia e estudo de comunidades: dos procedimentos clássicos à sua crítica e reconversão.

6.2. Observação sistemática e observação participante.



6.3. Reflexão sobre as virtualidades e limitações de trabalho sociológico no terreno.

6.4. Abordagem biográfica: histórias da vida e genealogias.

7. Pesquisa orientada para a intervenção: a investigação-ação.

8. Experimentação: a extensão do método das Ciências Naturais às Ciências Humanas.

9. Breves considerações sobre o tratamento informático dos dados em Ciências Sociais.

#### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira - A Investigação nas Ciências Sociais, Lisboa, Editorial Presença, 1982

BARDIN, Laurence - Análise de Conteúdo, Lisboa, Ed. 70, 1979

BLALOCK, Hubert - Introducción a la Investigación Social, Buenos Aires, Amorrortu, 1970

BULMER, Martin (ed.) - Sociological Research Methods - an Introduction, Londres, MacMillan

FERRANDO, Manuel García - Introducción a la Socioestadística, Madrid, Alianza

"- Sobre el Metodo - Problemas de Investigación Empírica en Sociología, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas, Ed. Maribel, A.G., 1979

GHIGLIONE, Rodolphe; MATHALON, Benjamim - O Inquérito - Teoria e Prática, Oeiras, Celta Editora, 1992

GOODE, J. William; HATT, Paul K. - Métodos em Pesquisa Social, São Paulo, Companhia Editorial Nacional, 7ª Edição, 1979

GRAWITZ, Madeleine - Méthodes des Sciences Sociales, Paris, Dalloz, 1964

JAVEAU, Claude - L'Enquête par Questionnaire - Manuel à l'usage du praticien, Éditions de l'Université de Bruxelles - Les Éditions d'Organisation, 3e édition, 1988

KETELÉ, Jean-Marie de; ROÉGIER, Xavier - Métodologie du recueil d'informations, De Boeck Université

LIMA, Marínus Pires de - Inquérito Sociológico - Problemas de Metodologia, Lisboa, Editorial Presença, 1981

MANN, H. Peter - Métodos de Investigação Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 5ª Edição, 1983

MILLS, Charles Wright - A Imaginação Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1980

PINTO, José Madureira - "Questões de Metodologia Sociológica, (I),(II) (III)", Cadernos de Ciências Sociais, nº1,2,3, Porto, Edições Afrontamento

QUIVY, Raymond; Campenhouldt, Luc Van - Manuel de Recherche das Ciências Sociais, Porto, Edições Afrontamento, 1986

SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira (orgs.) - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1987

## PRINCÍPIOS GERAIS DE DIREITO

Docentes: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes  
Dr<sup>a</sup> Helena Vilaça

### **I. Introdução à Sociologia do Direito**

1. Estrutura normativa da sociedade.
2. Sociologia do direito e sociologia da moral.
3. Direito e sociedade.
4. Direito e justiça.
5. Ordenamento jurídico e direitos Humanos.

### **II. Instituições e políticas europeias**

1. A construção europeia.
  - 1.1. Os grandes momentos da vida da comunidade: alargamento e principais documentos.
  - 1.2. Instituições comunitárias.
2. As políticas comunitárias.
  - 2.1. Objectivos e instrumentos.
  - 2.2. Fundos estruturais. Acto Único Europeu.
3. A Europa das Nações e a Europa das Regiões.
  - 3.1. Identidades, valores, questões geográficas e sócio-económicas.
  - 3.2. Discurso da Europa e europeização do discurso.
4. Perspectivas e grandes projectos futuros.

### **BIBLIOGRAFIA**

- I. Introdução à Sociologia do Direito:

BOBBIO, Norberto - Diritto e Potere, Napoli, Edizioni Scientifiche Italiane, 1992

LÉVY-BRUHL, Henri - "Problèmes de la Sociologie criminelle", G. Gurvitch, Traité de Sociologie, Tomo II, Paris, PUF, 1968, pp.207-226

CARBONNIER, Jean - Sociologia Jurídica, Coimbra, Almedina, 1979

DURKHEIM, Émile - De la Division du Travail Social, Paris, PUF, 1967

"- O Suicídio, Lisboa, Presença, 1977

EHRlich, Eugen - I Fondement della Sociologia del Diritto, Milano, Giuffrè, 1976

GENARD, Jean-Louis - Sociologie de l'Éthique, Paris, L'Harmattan, 1992

- GURVITCH, Georges - "Problèmes de sociologie du droit", Traité de Sociologie, PUF, 1968, Tomo II, pp.173-206
- NEVES, A. Castanheira - Fontes do Direito, Coimbra, 1985
- RADBRUCH, Gustav - Filosofia do Direito, Coimbra, Arménio Amado, 1979
- RAWLS, John - Théorie de la Justice, Paris, Seuil, 1987
- WEBER, MAX - "Sociologia del derecho", in Economía y Sociedad, Vol. I, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964, pp.498-660

## II. Instituições e políticas europeias

- DELORS, Jacques - Pour Rentrer dans XXIe Siècle, Paris, Michel Lafon/Ramsay, 1994
- LANE, Jan-Erik; ERSSON, Svante O. - Politics and Society in Western Europe, London, Sage, 1991
- MATHIEU, Jean-Luc - La Communauté Européenne, Marché ou État?, Paris, Nathan
- PINDER, David (org.) - Europa Ocidental - Desafios e Mudanças, Oeiras, Celta, 1994
- WILLIAMS, Allan M. - A Comunidade Europeia, as Contradições do Processo de Integração, Oeiras, Celta, 1992
- Análise Social, n°118/119

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

WORK AS A DEFINING QUALITY

You'll make a million bucks uo there.

Leadership and Followership.

Social Research.

Documents of Life.

A Linguist.

A Lifeguard.

A Street Vendor.

In and Out of Work.

Casual Labour.

Some Investigations.

YOUTH

The ways of the young.

Music as a Youth Phenomenon

WELFARE

Theory of welfare.

Designing for the dole.

Reforming the welfare monster.

Welfare spurs family breakdown.

SOCIOLOGY OF HEALTH

Introduction.

Stirring Up Trouble.

The Lessons of AIDS.

Trends in AIDS.

How the Other Half Dies.

Child Abuse.

The Moral Society.

Developing Social Norms.

Identity - Who am I?

She didn't understand what went wrong. (Do you?)



Teens Need Family not Bureaucrats.  
Gratification of Prejudice.  
Situational Factors in Prejudice.  
Changing Prejudice.

#### TOWN PLANNING

Community.  
How to manage housing.  
Urban regeneration.  
Dual approach on homelessness.  
The ghost of Rachman.  
Thamesmead: the new model town.  
Thatcher's blueprint for the inner cities.  
Consequences of Bad Town Planning.  
Stalk Shout for Shelter.  
Plan Your Own Town.

#### BIBLIOGRAPHY

The Futurist May/June 1990. Interview July 1990. The Sciences 9/90  
Scientific American May 1990. Human Behaviour 1978. Insight 1987. New Society  
1986/7/8.

WRENCH, D. - Psychology. A Social Approach. McGraw-Hill Inc. 1969

## LÍNGUA VIVA II (Instrumento de trabalho) - Francês

Docente: Dr<sup>a</sup> Isabelle Serra

### Objectifs généraux

1. Amélioration de la compétence orale:
  - 1.1. Déchiffrage de documents.
  - 1.2. Exercices de mimétisme.
  - 1.3. Présentation de textes, exposés, débats.
  
2. Elargissement des compétences à l'écrit:
  - 2.1. Compte rendus et commentaires de textes.
  - 2.2. Résumés de textes.
  
3. Perfectionnement des compétences grammaticales:
  - 3.1. Vérification des acquis.
  - 3.2. Systématisation des connaissances.
  - 3.3. Étude et emploi des tournures idiomatiques.
  - 3.4. Sensibilisation à la notion de variété de discours.

### BIBLIOGRAPHIE:

- Dictionnaire

ROBERT, P. - Le Petit Robert Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris, Le Robert ed., dernière édition

### NOTE:

- a) La bibliographie sera fournie lors du premier cours.
  
- b) L'épreuve orale de fin d'année (obligatoire pour tous les étudiants portera sur les textes étudiés en cours dans le courant de l'année.

**FACULDADE DE LETRAS**  
**Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE**  
**XV**

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**  
**1994/95**

Guia do Estudante da FLUP.SOC: 3º Ano  
Vol.15, 1994-95  
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: **100** exemplares

# **PROGRAMAS**





## ÍNDICE

Pensamento Social e Político . . . . .	1
Estatística para as Ciências Sociais . . . . .	3
Análise e Teorias Demográficas . . . . .	7
Introdução à Antropologia Cultural . . . . .	9
Metodologia e Técnicas de Investigação . . . . .	11
Princípios Gerais do Direito . . . . .	14
Língua Viva II - Inglês . . . . .	16
Língua Viva II - Francês . . . . .	18



## SOCIOLOGIA POLÍTICA

Docente: Dr. José Virgílio Borges Pereira

1. Introdução. Sociologia e Sociologia Política. Alguns vectores de análise.
2. A especificidade dos fenómenos políticos. Poder, dominação e autoridade.
3. A relação entre as concepções da sociedade e do poder político.
4. O exercício da autoridade. Estado-razão e Estado-dominação.
5. A legitimidade do poder político. Sistemas de legitimação e fontes de legitimidade.
6. A tendência histórica à concentração do poder político. A liberdade no jogo do poder e do contra-poder.
7. Os partidos políticos e as classes sociais. As classes sociais e a acção de classe. O sufrágio universal.
8. A burocratização da vida política e social. Elites e circulação de elites. A alternância do poder.
9. A democracia nas sociedades modernas. As condições necessárias à sua realização.

### **BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL**

- ANSART, Pierre - Les idéologies politiques, Paris, PUF, 1974  
"- Idéologies, conflits et pouvoir, Paris, PUF, 1977
- ARENDRT, Hannah - Le système totalitaire, Paris, Seuil, 1972  
"- La crise de la culture, Paris, Gallimard, 1983
- ARON, Raymond - Démocratie et totalitarisme, Paris, Gallimard, 1983  
"- Essai sur les libertés, Paris, Gallimard, 1982
- AUGÉ, Marc - Pouvoirs de vie, pouvoirs de mort, Paris, Flammarion, 1977
- BALANDIER, Georges - Anthropologie politique, Paris, PUF, 1984
- BÉNÉTON, Philippe - Introduction à la politique moderne, Paris, Hachette, 1987
- BIRNBAUM, Pierre - La logique de l'état, Paris, Fayard, 1982
- BOURDIEU, Pierre - O poder simbólico, Lisboa, Difel, 1988
- BURDEAU, Georges - La démocratie, Paris, Seuil, 1966

- "- L'état, Paris, Seuil, 1970
- CLASTRES, Pierre - La société contre l'état, Paris, Minuit, 1982
- CROZIER, Michel; Friedberg, Erhard - L'acteur et le système, Paris, Seuil, 1977
- DURKHEIM, Émile - Dé la division du travail social, Paris, PUF, 1967
- "- Leçons de sociologie, Paris, PUF, 1969
- DUVERGER, Maurice - Les partis politiques, Paris, Armand Colin, 1981
- EASTON, David - Analyse du système politique, Paris, Armand Colin, 1974
- FERNANDES, A. Teixeira - Os fenómenos políticos. Sociologia do poder, Porto, Afrontamento, 1988
- FREUND, J. - L'essence du politique, Paris, Sirey, 1981
- JOUVENEL, Bertrand de - Du pouvoir, Paris, Hachette, 1982
- LIPSET, S. M. - L'homme et la politique, Paris, Seuil, 1963
- LAPIERRE, J.W. - Vivre sans état?, Paris, Seuil, 1963
- "- L'analyse des systèmes politiques, Paris, PUF, 1973
- MICHELS, Robert - Les partis politiques, Paris, Flammarion, 1971
- MILLS, C. Wright - L'élite du pouvoir, Paris, Maspero, 1969
- OSTROGORSKY, Moisei - La démocratie et les partis politiques, Paris, Seuil, 1979
- PARETO, Vilfredo - Traité de sociologie générale, Genebra-Paris, Droz, 1968
- SOREL, Georges - Réflexions sur la violence, Genebra-Paris, Slatktine, 1981
- TOCQUEVILLE, Alexis de - De la démocratie en Amérique, Paris, Flammarion, 1981
- VÁRIOS - Le pouvoir des médias, Paris, PUF, 1987
- WEBER, Max - Economía y sociedad, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964
- "- O político e o cientista, Lisboa, Presença, s/ d/



## SOCIOLOGIA DA ESTRATIFICAÇÃO E DAS CLASSES SOCIAIS

Docente: Dr<sup>a</sup> Dulce Maria da Graça Magalhães

1. Introdução: diferenças, desigualdades e conflitos sociais.
2. Localização do conceito de classe em alguns quadros teóricos fundamentais da Sociologia.
  - 2.1. Fundamentos e problemas da análise marxista das classes sociais.
  - 2.2. A perspectiva weberiana sobre classes, status e partido.
  - 2.3. Estratificação e mobilidade social no estruturo-funcionalismo.
  - 2.4. Outras referências clássicas.
3. Novos contributos da teoria das classes e da estratificação para a análise das sociedades contemporâneas.
  - 3.1. Sobre o conceito de propriedade dos meios de produção.
  - 3.2. Lugares de classe, trajectos de classe.
  - 3.3. Lugares contraditórios e dupla pertença de classe.
  - 3.4. As "classes médias" e a divisão da classe operária.
  - 3.5. Escolarização, transformações do mercado de trabalho e estrutura de classes.
  - 3.6. Outras questões.
4. Dificuldades e possibilidades de operacionalização na análise sociológica das classes e da estratificação.
  - 4.1. Definição do problema.
  - 4.2. Referência aos limites e virtualidades dos indicadores de estrutura social nas estatísticas portuguesas.
5. Estrutura social portuguesa.
  - 5.1. Análises globais.
  - 5.2. Análises de âmbito local e regional.
6. Exemplos de análises sociológicas de práticas de classe.
  - 6.1. Das desigualdades de consumo às lógicas de distinção.
  - 6.2. Culturas e práticas culturais de classe.
  - 6.3. Interação e relações de classe.

## 7. Mobilidade e mudança nas sociedades contemporâneas.

### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J.F. - "Alguns problemas de teoria das classes sociais", in Análise Social, nº66, Lisboa, 1981

"- Classes sociais nos campos, Lisboa, ICS, 1986

ALMEIDA, J.F., COSTA, A.F., MACHADO, F.L. - "Estudantes e amigos - trajectórias de classe e redes de sociabilidade", in Análise Social, nº105-106, Lisboa, 1990

"- "Famílias, estudantes e universidade", in Sociologia, Problemas e Práticas, nº4, Lisboa, Maio, 1988

"- "Recomposição socioprofissional e novos protagonismos", in António Reis (coordenação), Portugal, 20 anos de Democracia, s.l., Círculo de Leitores, 1994

ARON, R. - As Etapas do Pensamento Sociológico, São Paulo, Martins Fontes/Editora Universidade de Brasília, 1982

BOURDIEU, P. - La distinction - Critique Sociale du Jugement, Paris, Éditions de Minuit, 1979

"- O poder simbólico, Lisboa, Difel, 1989

"- A Economia das Trocas Simbólicas, São Paulo, Perspectiva, 1987

"- "Condição de classe e posição de classe", in AGUIAR, N. (org.), Hierarquias em Classes, Rio de Janeiro, Zahar, 1974

"- "Le paradoxe du sociologue", in Sociologie et Sociétés, XI, 1, 1979

BOURDIEU, P. et SAINT-MARTIN, M. - "Goûts de classe et styles de vie", in Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº5, Out., 1976

FERRÃO, J. - "Evolução e estrutura regional das classes sociais em Portugal (1960-70)", in Finisterra, XVII, 34, Lisboa, 1982

"- "Recomposição social e estruturas regionais de classes (1970-80)", in Análise Social, nº87-88-89, Lisboa, 1985

GIDDENS, A. - Capitalismo e moderna teoria social, Lisboa, Presença 1976

GRIGNON, C. et CH. - "Pratiques alimentaires et classes sociales", in Enciclopedia Universalis, 1983, pp.376-381

"- "Styles d'alimentation et goûts populaires", in Revue Française de Sociologie, XXI, 1980, pp.531-569

LAURIN-FRENETTE, N. - Las Teorias Funcionalistas de las Clases Sociales - Sociologia e Ideologia Burguesa, Madrid, Siglo XXI de España, 1976

MARX, K. - Le Capital, Tomo III, Paris, Éditions Sociales, 1974

- MOZZICAFREDDO, J.- "Sobre a teoria das classes sociais", in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº6, Coimbra, Maio, 1981
- MILLS, W. - A Elite do Poder, Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- NUNES, S. e MIRANDA, D. - "A Composição social da população portuguesa", in Análise Social, nº27-28, Lisboa, 1969
- PARSONS, T. - "Uma abordagem analítica para a teoria da estratificação social", in AGUIAR, N. (org.), Hierarquias em Classes, Rio de Janeiro, Zahar, 1974
- PATO, M.V. - "A estratificação social em Talcott Parsons", in Economia e Sociologia, nº28, Évora, 1980
- PINTO, J. Madureira - Estruturas sociais e práticas simbólicas - ideológicas nos campos; Porto, Afrontamento, 1985
- "- Ideologias: Inventário Crítico dum Conceito, Lisboa, Presença/GIS, 1978
- POULANTZAS, N. - As Classes Sociais no Capitalismo de Hoje, Rio de Janeiro, Zahar, 1978
- VALAGÃO, M.M. - "Práticas alimentares dos emigrantes. Mudança ou Continuidade?", in Sociedade e Território, nº8, 1989, pp.81-91
- VELHO, O., PALMEIRA, M., BERTELLI, A. (org.) - Estrutura de classes e estratificação social, Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- WEBER, M. Economia y Sociedad, México, Fondo de Cultura Económica, 1983
- "- Ensaios de Sociologia, antologia editada por Hans H. Gerth e C. Wright Mills, Rio de Janeiro, Zahar, 1982
- WRIGHT, O. - Classe, Crise e o Estado, Rio de Janeiro, Zahar, 1981
- "- "O que é neo e o que é marxista na análise neo-marxista das classes?", in Revista Crítica de Ciências Sociais, nº12, Coimbra, Outubro, 1983

## SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docentes: Dra Helena Vilaça  
Dr. Virgílio Pereira

### **1. Questões introdutórias.**

1. A difícil delimitação entre o rural e o urbano - principais questões teóricas e metodológicas.

### **2. Objecto da sociologia urbana.**

2.1. Problemas de definição - a crise urbana.

2.1.2. Especificidade do espaço urbano.

2.2. Dos modelos pré-urbanistas aos urbanistas.

2.3. A abordagem sociológica do espaço urbano.

2.3.1. Uso, percepção e apropriação do espaço.

2.3.2. Ruptura com as relações mecânicas entre o espaço e a vida social.

### **3. As principais teorias da sociologia urbana.**

3.1. Abordagens da Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber.

3.2. A escola de Chicago: Park, Burgess e McKenzie.

3.2.1. As condições histórico-sociais e os quadros teóricos de referência determinantes para a emergência da sociologia urbana nos EUA.

3.2.2. O conceito de ecologia humana e as áreas naturais.

3.3. Tendências actuais - Estados Unidos e França.

### **4. O sistema urbano.**

4.1. Planeamento urbano: os PDMs (Planos Directores Municipais) e a importância de um enquadramento territorial.

4.2. Políticas urbanas.

4.2.1. Habitação.

4.2.2. Transportes e equipamentos colectivos.

4.2.3. Industrialização e terciarização.



4.3. O processo de urbanização em Portugal.

4.3.1. As áreas metropolitanas.

## 5. Objecto da Sociologia Rural.

5.1. Factores de emergência da disciplina.

5.2. Principais paradigmas.

5.2.1. A tradição marxista e a racionalidade camponesa de Tchayanov.

5.2.2. As teses produtivistas e os 'Novos estudos camponeses'.

## 6. Espaços rurais.

6.1. Especificidades e autonomia relativa.

6.1.1. Agricultura e recursos naturais.

6.1.2. Comunidade rural e identidade local.

6.1.3. Família e redes de sociabilidade.

6.2. Espaço rural e modernização - agricultura, indústria e serviços.

6.2.1. Agricultura a tempo parcial e semiproletarização.

6.2.2. Classes e estratos sociais no campo.

6.3. A urbanização do espaço rural.

6.3.10 A Conflitualidade entre tradição e mudança.

6.4. Transformações espaciais: desenvolvimento local e 'rurbanização'

6.5. Os novos desafios da sociedade rural.

## 7. Espaços rurais na sociedade portuguesa.

7.1. População rural e população activa agrícola.

7.2. Êxodo rural e êxodo agrícola.

7.3. As principais transformações agrárias.

7.4. As implicações da integração europeia.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. Ferreira de - "A monografia rural", Análise Social, n.º 2,

1979

BAUER, G.; Roux, J.M. - La rurbanisation ou la ville éparpillée, Paris, Seuil, 1976

BOURDIEU, Pierre - Le sens pratique, Paris, Minuit, 1980.

BRETELL, Caroline - Homens que partem, mulheres que esperam: consequências da emigração numa freguesia minhota, Lisboa, D. Quixote, 1991

CABRAL, J. Pina - Filhos de Adão, filhas de Eva, a visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, D. Quixote, 1989.



- CARRIÈRE, Jean-Paul - Les transformations agraires au Portugal, Paris, *Económica*, 1989
- CASTELLS, Manuel - Crisis urbana y cambio social, Madrid, Siglo XXI, 1981.
- "- Problemas de investigação em sociologia urbana, Lisboa, Presença, 1979
- "- La question urbaine, Paris, Maspero, 1975
- CHOAY, Françoise - L'urbanisme en question, Paris, Seuil, 1965.
- FERREIRA, A. Fonseca - Por uma nova política de Habitação, Porto, Afrontamento, 1987
- FREITAS, Eduardo de; ALMEIDA, J. Ferreira; CABRAL, M. Villaverde - Modalidades de penetração do capitalismo na agricultura. Estruturas agrárias em Portugal continental, 1950-1970, Lisboa, Presença, 1976
- LEFÈVRE, Henri - Du rural à l'urbain, Paris, Anthropos, 1970
- LOURENÇO, Nelson - Família rural e indústria, Lisboa, Fragmentos, 1991
- MENDRAS, Henri - Sociétés paysannes, Paris, Armand Colin, 1976
- "- "Sociologie des ruraux", Encyclopédie Universalis- La fin des paysans, Paris, Armand Colin, 1967
- NEWBY, Howard- "Rural Sociology", Current Sociology, vol. 28, n°1, 1980
- "- Introducción a la sociologia urbana, Madrid, Alianza, 1983
- O'NEIL, Brian Juan - Proprietários, lavradores e jornaleiros, desigualdade social numa aldeia transmontana, Lisboa, D. Quixote, 1984
- OLIVEIRA, F. Veiga - Festividades cíclicas em Portugal, Lisboa, D. Quixote, 1984
- PINTO, J. Madureira - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985
- RAMBAUD, Placide - Société rurale et urbanisation, Paris, Seuil, 1969
- RÉMY, Jean; Voyé, Lilianne - La ville et l'urbanisation, Gembloux, Duculot, 1974
- SANCHIS, Pierre - Arraial: festa de um povo, as romarias portuguesas, Lisboa, D. Quixote, 1983.
- SILVA, A. Santos - Tempos cruzados, um estudo interpretativo da cultura popular, Porto, Afrontamento, 1994
- VÁRIOS - L'école de Chicago - naissance de l'écologie urbaine, Paris, Champs Urbain, 1979 (antologia)
- WOLF, Eric R. - Peasants, New Jersey, Prentice-Hall, 1966

## SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Docentes: Dr<sup>a</sup> Helena Vilaça

Dr<sup>a</sup> Isabel Coelho dos Santos

### **1. O desenvolvimento: evidências e representações**

1.1. Análise de conceitos.

1.1.1. Crescimento e desenvolvimento.

1.2. A percepção do (sub)desenvolvimento.

1.2.1. Evolução dos discursos.

### **2. Produção de teorias no âmbito do "desenvolvimento original".**

2.1. Os factores económicos do desenvolvimento.

2.1.1. O problema da insuficiência de capital e a mudança sócio-cultural induzida.

2.2. Os factores sócio-culturais do desenvolvimento.

2.2.1. A teoria da modernização.

2.2.2. Os factores psicossociológicos.

### **3. As críticas à teoria da modernização e a ruptura com o paradigma das insuficiências internas.**

3.1. A fragilidade empírica dos desvios e dos obstáculos ao desenvolvimento.

3.2. Teoria da dependência.

3.2.1. Centro/periferia: formação e desenvolvimento.

3.2.2. A restituição da dimensão histórica do desenvolvimento e do subdesenvolvimento: "o desenvolvimento do subdesenvolvimento".

3.2.3. O problema da troca desigual.

3.2.4. Especificidade das formações periféricas - a tipologia de Samir Amin.

3.3. Prefigurações.

### **4. Reconsiderações sobre a actual problemática do desenvolvimento.**

4.1. O impasse da teoria da dependência.

4.2. Repensar as prefigurações.

4.3. O novo debate acerca do desenvolvimento.

4.3.1. Desenvolvimento e ambiente.

4.3.2. O desenvolvimento como processo.

4.3.3. Pistas para uma nova conceptualização: conceitos, políticas e planeamento.

## **5. O caso português: a dinâmica do desenvolvimento em Portugal.**

5.1. Algumas das principais fases do percurso da Economia Portuguesa até à Segunda Guerra Mundial.

5.2. O desenvolvimento económico português depois da Segunda Grande Guerra.

5.2.1. Os anos 50 e o modelo de crescimento económico: factores determinantes, caracterização e factores do seu esgotamento.

5.2.2. Os anos 60: alterações face ao modelo anterior.

5.2.3. Os anos 70: a "Nova Política Económica"; o 25 de Abril; a "redescoberta" da Europa e as opções quanto ao modelo de desenvolvimento.

5.2.4. Os anos 80: política económica e social; características dos principais sectores de actividade económica; enquadramento face à Europa e ao resto do mundo; bloqueamentos e potencialidades no contexto da integração europeia.

5.2.5. As perspectivas de desenvolvimento para os anos 90: as condicionantes internas e externas; o Mercado Único Europeu; a União Económica e Monetária.

## **BIBLIOGRAFIA**

AMIN, Samir - Le développement inégal. Essai sur les formes sociales du capitalisme périphérique, Paris, Minuit, 1973

BAIROCH, Paul - Révolution industrielle et sous-développement, Paris, Centre d'Études de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1984

CABRAL, M. Villaverde - O desenvolvimento do capitalismo em Portugal no séc. XIX, Porto, A regra do jogo, 1976

CASTRO, Armando de - A economia portuguesa no séc. XX (1900-1925), Porto, Edições 70, 1973

"- Evolução da economia portuguesa, Lisboa, Seara Nova, 1973

Figueiredo, António M.; COSTA, Carlos - O (sub)desenvolvimento, Vol.I, Porto, Afrontamento, 1982 e Vol.II, Porto, Afrontamento, 1986.

FRANK, A. Günder - Sociologia do subdesenvolvimento e subdesenvolvimento da sociologia, Coimbra, Centelha, 1976

FURTADO, Celso - Pequena introdução ao desenvolvimento, São Paulo, Editora Nacional, 1981



- HIRSCHMAN, Albert - L'économie comme science morale et politique, Paris, Seuil, 1984
- MALEK, A. Abdel e out. - Clés pour une stratégie nouvelle du développement, Paris, UNESCO, Ed. Ouvrières, 1984
- MOURA, F. Pereira de - Por onde vai a economia portuguesa, Lisboa, Seara Nova
- MURTEIRA, Mário - Desenvolvimento, subdesenvolvimento e o modelo português, Lisboa, Presença.
- ORDAZ, Pedro - "Adesão às Comunidades Europeias. Problemas de transição", Portugal Contemporâneo, INA, 1986.
- PEREIRA, Miriam Halpern - Assimetrias de crescimento e dependência externa, Lisboa, Seara Nova, 1974.
- PERROUX, François - Pour une philosophie du nouveau développement, Paris, Bouvier, 1981
- PINDER, David - Europa ocidental - desafios e mudanças, Oeiras, Celta, 1994
- PINTO, A. Sevinate et alt. - A agricultura portuguesa no período 1950-1980, Imprensa Nacional - Casa da Moeda/IED, 1984.
- ROSTOW, W.W. - Etapas do desenvolvimento económico, Rio de Janeiro, Zahar, 1966.
- SACHS, Ignacy - Iniciation a l'écodéveloppement, Paris, Privat, 1981.
- SANTOS, B. Sousa - O Estado e a sociedade em Portugal (1974-1988), Porto, Afrontamento, 1990
- SILVA, Manuela et alt. - Portugal, que vias de desenvolvimento? Que instituições?, Porto, Afrontamento, 1980
- SILVA, A. Santos et alt. - Atitudes, valores culturais, desenvolvimento, Lisboa, SEDES, 1988
- VV. - Le développement: idéologies et pratiques, Paris, Orston, 1983.
- YEARLEY, Steven - A causa verde, uma sociologia das questões ecológicas, Oeiras, Celta, cap. 5, 1992.





# OPÇÕES



## SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO

Docentes: Dr<sup>a</sup> Dulce Maria da Graça Magalhães  
Dr. João Miguel Teixeira Lopes

### I. CULTURA E SOCIEDADE.

A. Conceção sociológica de cultura.

B. Formas, níveis e diversidades de culturas.

1. Cultura ou culturas?

2. Estruturas sociais e sistemas de representação.

3. Necessidades e aspirações culturais.

4. Identidade cultural versus transposição da cultura e alargamento do campo cultural - as lutas simbólicas.

C. A criação cultural.

1. A distinção entre consciência real e consciência possível.

2. Correspondência entre a produção de bens culturais e a produção de gostos.

D. A cultura como praxis na realidade social portuguesa - o processo de produção de sentido.

1. Práticas e consumos culturais quotidianos.

2. Funções expressivas e apropriação social de práticas culturais.

3. A dinâmica da mudança: processos sociais de dissolução-conservação sócio-culturais.

### II. A PRODUÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO

A. Contexto e significação.

B. Comunicação conflituosa.

1. Características e objectivos do "combate verbal".

2. Regras do discurso conflituoso.

C. Comunicação de massa.

1. Características e linguagem dos media.

2. Mass-média e cultura de massa versus cultura clássica -o funcionamento do saber na sociedade de consumo.

3. Democratização da cultura na sociedade de consumo.

4. O poder dos mass-média.

5. Relação entre comunicação de massa e sistema político e social.

D. A publicidade.

1. Características, objectivos, estratégias.

2. O impacto da publicidade na sociedade.

### III. PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL.

A. Tempos livres e lazer - a promoção do lazer como um valor; uma nova concepção da realização pessoal e de criatividade.

B. Elementos e mecanismos da reprodução cultural - a reprodução pelo sistema; "habitus" de classe, linguagem e reprodução cultural.

C. Políticas culturais.

#### BIBLIOGRAFIA

BALLE, F. et al. - Le Pouvoir des Médias. Mélanges offerts à Jean Cazeneuve, Paris, PUF, 1987

BAUDRILLARD, J. - O sistema dos objectos, São Paulo, Perspectiva, 1989

BOURDIEU, P. - La Distinction, Paris, Minuit, 1979

DUMAZEDIER, Joffre - Lazer e cultura popular, São Paulo, Perspectiva, 1976

GOLDMANN, L. - A criação cultural na sociedade moderna, Lisboa, Presença, 1976

JACOB, F. - O jogo dos possíveis, Lisboa, Gradiva, 1981

LAMPREIA, J.M. - A publicidade moderna, Lisboa, Presença, 1989

MORIN, E. - Pensar a Europa, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1987

WINDISCH, U. - Le K.O. verbal. La communication conflictuelle, Lausanne Age d'Homme, 1987

NOTA: Ao longo das aulas será facultada aos estudantes bibliografia complementar.

## ESTRUTURA URBANA E CONFLITUALIDADE SOCIAL

Docente: Dr<sup>a</sup> Paula Maria Guerra Tavares

### I. Estrutura Urbana: aspectos introdutórios

#### 1. Problematização do conceito de estrutura urbana.

1.1. Análise do conceito de estrutura urbana através do "processus" de urbanização.

1.2. O conceito de estrutura urbana e algumas referências teóricas: R. Ledrut e H. Lefebvre.

#### 2. Novas problematizações em torno do conceito.

### II. Desenvolvimentos conflituais nas sociedades urbanas actuais

1. Práticas de sociabilidade e antissociabilidade e seu enquadramento na temática da sociologia do quotidiano.

2. A segregação social e urbana, e sua importância.

3. Desqualificação e exclusão social no mundo urbano actual;

4. Tecido urbano actual, ordem e conflito.

4.1. Concepções teóricas da conflitualidade.

4.2. Violência e ruptura nas cidades.

4.3. Alguns estudos de caso.

### III. Estrutura urbana e marginalidade social

1. Marginalidade e desvio: aspectos introdutórios.

2. As perspectivas sociológicas da marginalidade e desvio;

2.1. Da óptica durkheimiana ao funcionalismo.

2.2. A Escola de Chicago.

2.3. Da perspectiva culturalista ao interaccionismo simbólico;

3. Abordagem analítica da marginalidade e desvio no tecido urbano actual.

3.1. Análise institucional da marginalidade; os contributos de Goffman e Foucault;

3.2. Desvio - Crime e reacção societal.

3.3. O actual problema da droga e suas derivações.

3.4. Etnicidade e racismos.

3.5. Grupos sociais estigmatizados no mundo urbano actual.



#### IV. Estrutura urbana portuguesa, marginalidade e desvio

1. Cronologia histórica da marginalidade em Portugal.

2. Alguns estudos de caso.

2.1. Estudo de categorias sociais e etárias estigmatizadas na sociedade portuguesa ao longo das últimas décadas.

2.2. A droga e a sociedade urbana portuguesa nos anos 80 e 90.

2.3. O alcoolismo e a sua inscrição espacial

2.4. A prostituição

2.5. Abordagem do crime e suicídio em Portugal nos anos 80 e 90.

2.3. As vivências prisionais.

3. Algumas perspectivas futuras.

#### BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. F. e Outros, Exclusão Social - Factores e Tipos de Pobreza em Portugal, Oeiras, Celta Ed., 1992

BECKER - The Outsiders, Studies in Sociology of Deviance, Nova Iorque, The Free Press Ed., 1966

BOURDIEU, P. (org), La France qui parle - La Misère du Monde, Paris, ed. Seuil, 1993

BOURDIN, A., HIRSCHHORN, M. (orgs.) - Figures de la Ville, Paris, Ed. Aubier, 1985

BRAKE, M. - Youth Culture - The Sociology of Youth Culture and Youth Subcultures in America, Britain and Canada, Londres, Ed. Routledge, 1985

BRAUN, F. et alii - Chomâge des Jeunes, Délinquance et Environnement Urbain. Comissão das Comunidades Europeias, Bélgica, 1988

CERTEAU, M. - L'Invention du Quotidien, Paris, Union Gènèrale d'éditions, 1980

CLINARD, M., MEIER, R. - Sociology of Deviant Behavior, Nova Iorque, CBS College Publ., 1985

COHEN, Albert - Deviance and Control, Nova Jersey, Prentice-Hall Inc., 1966

COSER, Lewis A. - Les Fonctions du Conflit Social, Paris, Ed. PUF, Paris, 1982

CUSSON, M. - Croissance et Décroissance du Crime, Paris, Ed. PUF, 1990

DUBET, F. - La Galère: jeunes en Survie, Paris, Ed. Fayard, 1987

FATELA, J., O Sangue e a Rua, Lisboa, ed. D. Quixote, 1989

FOUCAULT, M. - Vigiar e Punir, Petrópolis, Ed. Vozes, 1988

- GOFFMAN, E. - A Representação do Eu na Vida Cotidiana, Petrópolis, Ed. Vozes, 1983
- "- Manicômios, Prisões e Conventos, S. Paulo, Ed. Perspectiva, s/data
- "- Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada, Rio, Ed. Zahar, 1982
- HERPIN, N. - A Sociologia Americana - Escolas, Problemáticas e Práticas, Porto, Ed. Afrontamento, 1982
- LABBENS, J. - Sociologie de la Pauvreté, Paris, Ed. Gallimard, 1978
- LEDROUT, H. - Sociologia Urbana, S. Paulo, Ed. Forense, 1971
- LEFEBVRE - Le Droit à la Ville, Paris, Ed. Anthropos, 1968
- LENOIR, R. - Les Exclus, Paris, Ed. du Seuil, 1974
- LÉVY, P. - Conflit Social, Paris, Ed. PUF, 1983
- MATZA, D., El Proceso de Desviacion, Madrid, Taurus Ed., 1981
- MERTON, R. - Sociologia - Teoria e Estrutura, S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1970
- MOORE, S., Investigating Deviance, Londres, Publ. Unwin Hyman, 1988
- MUNFORD, L. - The City in the History, Londres, Secker and Warburg Publ., 1961
- PAUGAN, S. - La Disqualification Sociale, Paris, Ed. PUF, 1991
- PINÇON - CHARLOT et alii - Ségrégation Urbaine, Paris, Ed. Anthropos, 1987
- RÉMY, J., VOYÉ, L. - Ville, Ordre et Violence, Paris, Ed. PUF., 1981
- SILVA, M., COSTA, A. BRUTO da (orgs.), A Pobreza Urbana em Portugal, Lisboa, Ed. Cáritas, 1985
- VÁRIOS - Crise de l'Urbain, Futur de la Ville, Paris, Ed. RAPT, 1986
- "- Vie Quotidienne en Milieu Urbain, Montepier, Colloque de Montepier, 1978
- "- The Sociology of Crime and Delinquency, Nova Iorque, John Wiley Publ., 1970
- VELHO, O. (org.) - O Fenómeno Urbano, Rio, Zahar Ed., 1970

## PSICOLOGIA SOCIAL

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

## ÍNDICE

Sociologia Política . . . . .	1
Sociologia da Estratificação e das Classes Sociais . . . . .	3
Sociologia Rural e Urbana . . . . .	6
Sociologia do Desenvolvimento . . . . .	9

### **Opções**

Sociologia da Cultura e da Comunicação . . . . .	1
Estrutura Urbana e da Conflitualidade Social . . . . .	3
Psicologia Social . . . . .	6





**FACULDADE DE LETRAS**

**Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE**

**XV**

**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**

**1994/95**

Guia do Estudante da FLUP.SOC: 4º Ano  
Vol.15, 1994-95  
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos  
Execução e Impressão: Oficina Gráfica  
Tiragem: **100** exemplares

# **PROGRAMAS**



## SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO

Docente: Dr<sup>a</sup> Cristina Parente

1. Introdução: questões teóricas e metodológicas.
2. Valores e atitudes face ao trabalho.
3. Organização e controlo do trabalho.
  - 3.1. Divisão social do trabalho.
  - 3.2. Organização do trabalho: organização científica do trabalho; Escola de relações humanas; Teoria motivacional, crise da organização científica do trabalho e novas formas de organização do trabalho.
  - 3.3. Problemáticas da resistência e do consenso no trabalho.
4. Trabalho e técnica.
  - 4.1. Técnica como fenómeno social. Crítica do determinismo tecnológico.
  - 4.2. Produção, trabalho, emprego e novas tecnologias.
  - 4.3. Qualificação/Desqualificação do trabalho. A questão da formação.
5. Relações colectivas de trabalho e actores sociais.
  - 5.1. Sindicalismo.
  - 5.2. Associativismo patronal.
  - 5.3. Conflitos de trabalho.
  - 5.4. Relações de trabalho em Portugal.
6. Mercado de trabalho: perspectivas teóricas e abordagem do caso português.

### BIBLIOGRAFIA

BOYER, Robert (Org.) - La flexibilité du travail en Europe, Paris, La Découverte, 1986

BRAVERMAN, Henry - Trabalho e Capitalismo monopolista. A degradação do trabalho no século XX, Rio de Janeiro, Zahar, 1977



BURAWOY, Michael - Manufacturing Consent: Changes in the Labour Process under Monopoly Capitalism, Chicago, The University of Chicago Press, 1979

"- The Politics of Production, Factory Regimes under Capitalism and Socialism, Londres, Verso, 1985

CAIRE, Guy - L'Évolution des systèmes de travail dans l'économie moderne, Paris, C.N.R.S., 1981

CORIAT, Benjamin - Science, Technique et Capital, Paris, Seuil, 1975

"- L'Atelier et le chronomètre. Essai sur le Taylorisme, le Fordisme et la production de masse, Paris, Christian Bourgois, 1979

"- L'Atelier et le Robot, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1990

COSTA, António e outros - Antes de ser e de fazer no quotidiano operário, Lisboa, ISCTE/CES, 1984

CRISTOVAM, M<sup>a</sup> Luísa - Conflitos de trabalho em 1979, Lisboa, Ministério do Trabalho, 1982

CROZIER, Michel; FRIEDBERGER, Erhard - L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective, Paris, Seuil, 1977

DESMAREZ, Pierre - La Sociologie Industrielle aux États-Unis, Paris, Armand Colin, 1986

D'IRIBARNE, Alain - La Competitivité. Defi Social. Enjeu Educatif, Paris, CNRS, 1989

La division du Travail, Colloque de Dourdan, Paris, Galillé, 1978

DORAY, Bernard - Le Taylorisme, une folie rationnelle?, Paris, Dunod, 1981

DUBOIS, Pierre - Les ouvriers divisés, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1981

DUBOIS, Pierre e outros - Grèves revendicatives ou grèves politiques. Acteurs, pratiques, sens du mouvement de Mai, Paris, Anthropos, 1971

DURAND, Claude - Conscience ouvrière et action syndicale, Paris, Mouton, 1971

"- Le travail enchainé. Organisation du travail et domination sociale, Paris, Seuil, 1978

"- Chômage et violence. Longwy en lutte, Paris, Gallimard, 1981

DURAND, Claude; DUBOIS, Pierre - La grève. Enquête sociologique, Paris, Armand Colin, 1975

"- L'Emploi, Enjeux Économiques et Sociaux, Colloque de Dourdan, Paris, Maspero, 1982

FREIRE, João - Sociologia do Trabalho: Uma Introdução, Porto, Edições, Afrontamento, 1993

- 1968 FRIEDMAN, Georges - O futuro do trabalho humano, Lisboa, Moraes,
- FRIEDMAN, Georges; NAVILLE, Pierre - Traité de Sociologie du Travail, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1961-1962
- 1973 GORZ, André (Org.) - Critique de la Division du Travail, Paris, Seuil,
- HYMAN, Rochard - Strikes, Londres, Fontana, 1977
- JARDILLIER, Pierre - Les conditions du travail, Paris, PUF, 1973
- MALLET, Serge - La nouvelle classe ouvrière, Paris, Seuil, 1963
- MAYO, Elton - The Human Problems of an Industrial Civilization, Nova Iorque, Mac Millan, 1933
- MONTMOLLIN, Maurice; PASTRÉ, Olivier - Le Taylorisme, Paris, Editions La Découverte, 1984
- MOTTEZ, Bernard - La sociologie industrielle, Paris, PUF, 1971
- ORTSMAN, Oscar - Mudar o trabalho, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984
- PASTRÉ, Olivier - L'information et l'emploi, Paris, Ed. La Découverte, 1984
- PIMENTEL, Duarte e outros (Org.) - Sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1985
- REYNAUD, Jean-Daniele; ADAM, Gérard - Sociologia do trabalho. Os conflitos, Porto, Rés, 1984
- RIBOUD, Antoine - Modernisation, Mode d'Emploi, s.l., Union Général d'Éditions, 1987
- RODRIGUES, M<sup>a</sup> João - O Sistema de Emprego em Portugal. Crise e Mutações, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1990
- "- Competitividade e Recursos Humanos, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991
- ROLLE, Pierre - Introdução à sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978
- ROSA, Michele - La Sociologia del Lavoro in Italia e in Francia, Milão, Franco Angeli, 1979
- "- Qualità della vita e qualità del lavoro, Milão, Franco Angeli, 1983
- ROUSSELET, Jean - A alergia ao trabalho, Lisboa, Edições 70, 1974
- ROUSTANG, Guy - Le travail autrement, Paris, Dunod, 1982
- SAINSAULIEU, Renaud - Les relations de travail à l'usine, Paris, Les Editions d'Organisation, 1972
- "- L'identité au travail. Les effets culturels de l'organisation, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977

- SEGRESTIN, Denis - Le phénomène corporatiste, Paris, Fayard, 1985
- TAYLOR, Frederic - La direction scientifique des entreprises, Verviers, Gerard & Cie, 1967
- THOMPSON, E. P. - The Making of the English Working Class, Londres, Penguin Books, 1974
- THOMPSON, Paul - The Nature of Work, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1979
- TOURAINÉ, Alain - La conscience ouvrière, Paris, Seuil, 1966
- "- A sociedade pós-industrial, Lisboa, Moraes Editores, 1970 *sal pauca*
- "- Production de la Société, Paris, Seuil, 1973
- TOURAINÉ, Alain e outros - Le mouvement ouvrier, Paris, Fayard, 1984
- Le travail et sa Sociologie. Essais Critiques, Paris, M. Harmattan, 1985
- VERNIERES, Michel e outro - Le marché du travail, Paris, Economica, 1985
- VILLEVAL, Marie-Claire (org.) - Mutations Industrielles et Reconversion des Salariés, Paris, L'Harmattan, 1992

## SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Docente: Dr<sup>a</sup> Luísa Veloso

### 1. Introdução.

- 1.1. A importância das organizações na sociedade.
- 1.2. A organização como unidade social fundamental.
- 1.3. Delimitação do objecto científico da Sociologia das Organizações.

Algumas questões que a sua definição coloca.

- 1.4. A escola como organização: um objecto de estudo emergente na Sociologia das Organizações.
- 1.5. Tipologia das Organizações.

### 2. Evolução histórica do objecto de estudo da Sociologia das Organizações. As várias teorias.

- 2.1. Abordagem clássica da organização.
  - 2.1.1. A Organização Científica do Trabalho.
  - 2.1.2. A Administração Industrial da Organização.
  - 2.1.3. O Modelo Burocrático de Max Weber.
- 2.2. A Escola das Relações Humanas.
- 2.3. As teorias Psico-Sociológicas de Organização e Gestão.
  - 2.3.1. As teorias da Motivação.
  - 2.3.2. As teorias Comportamentalistas.
- 2.4. A abordagem Sócio-técnica das organizações
- 2.5. Os modelos democráticos.
- 2.6. As Novas Formas de Organização do Trabalho.
- 2.7. A abordagem Sócio-económica das Organizações.
- 2.8. O modelo de organização japonês: A Teoria Z.
- 2.9. A Teoria da Contigência.

### 3. Estruturas Organizacionais.

- 3.1. O desenho organizacional.
- 3.2. A perspectiva de Mintzberg relativamente à estrutura e dinâmica das organizações.



4. A dinâmica cultural das organizações.
  - 4.1. Os conceitos de cultura e processo de socialização.
  - 4.2. Enquadramento teórico da problemática.
  - 4.3. As culturas nacionais: algumas ilustrações.
  - 4.4. Tipologias de culturas organizacionais.
  - 4.5. Análise empírica da cultura organizacional: metodologia de diagnóstico e intervenção.
  - 4.6. A empresa enquanto instituição social.
  
5. O poder nas organizações.
  - 5.1. Enquadramento da problemática: as diferentes perspectivas.
  - 5.2. A dinâmica do poder nas organizações.
  - 5.3. A perspectiva do poder nas organizações de Michel Crozier e Erhard Fireidberg.
  
6. Mudança organizacional.
  - 6.1. Inovação e resistência à mudança.
  - 6.2. Novas tecnologias.

#### BIBLIOGRAFIA

- BERNOUX, Philippe - La Sociologie des Organisations, Paris, Ed. du Seuil, 1985
- ANASTASSOPOULOS, Jean-Pierre (dir.) - Strategor. Política global da empresa, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993
- CASTRO, M. Alcaide - Las Nuevas Formas de Organización del Trabajo, Madrid, Akal Universitaria, 1982
- "- Conflicto y poder en las organizaciones, Madrid, Centro de Publicaciones Ministerio del Trabajo y Seguridad Social, 1987
- CHIAVENATO, I. - Teoria Geral da Administração, S. Paulo, MacGraw-Hill, 1979
- CLEGG, Stewart, DUNKERLEY, David - Organization, Class and Control, Londres e New York, Routledge & Kegan Paul, 1980
- CORIAT, Benjamin - L'atelier et le robot, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1990
- COSTA, António Firmino da et. al. - Artes de Ser e Fazer no Quotidiano Operário, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia - ISCTE, 1984
- CROZIER, Michel e FRIEDBERG, Erhard - L'Acteur et le Système. Les Contraintes de l'Action Collective, Paris, Éditions du Seuil, 1977

- CROZIER, Michel - Le Phénomène Bureaucratique, Paris, Éditions du Seuil, 1963
- DE COSTER, Michel - Sociologie du travail et gestion du personnel, Bruxelles, Eds. Labor, 1987
- ETZIONI Amitai - Organizações Modernas, S. Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1984
- FREIRE, João - Sociologia do trabalho: uma introdução, Porto, Ed. Afrontamento, 1993
- HALL, Peter - Organizações, Estruturas e Processos, Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1982
- HAMPTON, David - Administração Contemporânea, São Paulo, Mcgraw-Hill, 1983
- LIU, Michel - Approche Socio-technique de l'Organization, Paris, les Éditions de l'Organisation, 1983
- LOPES, Albino e RETO, Luís - Identidade da empresa e gestão pela cultura, Lisboa, Ed. Sílabo, 1990
- MARCH, J.-J. e SIMON, H.A. - Les Organisations, Paris, Dunod, 1979
- MAURICE, Marc e SILVESTRE, J.-J. - Politique d'Education et Organisation Industrielle en France et en Allemagne, Paris, PUF; 1982
- MINTZBERG, Henri - Structure et Dynamique des Organisations, Paris, Les Éditions d'Organisation, 1982
- NÓVOA, António (coord.) - As Organizações escolares em análise, Lisboa, Dom Quixote, 1992
- ORSTMAN, Oscar - Mudar o Trabalho, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984
- "- Quel travail pour demain?, Paris, Donod, 1994
- OUCHI, William - Teoria Z. Como as Empresas Podem Enfrentar o Desafio Japonês, Ed. Fundo Educativo Brasileiro, 1982
- PIMENTEL, Duarte et al. - Sociologia do Trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, s.d.
- RETO, Luís e LOPES, Albino - Liderança e carisma. O exercício do poder nas organizações, Lisboa, Ed. Minerva, 1991
- SAINSAULIEU, Renaud - L'Identité au Travail, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1988
- "- Sociologie de l'Organisation et de l'Entreprise, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1987
- SILVERMAN, David - The Theory of Organization, Nova York, Basic Books inc., 1971



## CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA

Docentes: Dr. António Joaquim Esteves  
Dr<sup>a</sup> Paula Maria Guerra Tavares

1. Principais eixos estruturadores da tradição sociológica: sistematização e exemplos de aplicação.
2. Anthony Giddens: teoria da estruturação social.
3. Pierre Bourdier: teoria da prática.
4. Jurgen Habermas: teoria da acção comunicacional.
5. Niklas Luhmann: uma teoria sistémica da sociedade.
6. Alain Touraine: uma teoria dos novos movimentos sociais.

### BIBLIOGRAFIA

- ANSART, P. - Les sociologies contemporaines, Paris, Éd. Seuil, 1990
- ACCARDO, A.; CORCUFF, P. (orgs.) - La Sociologie de Bourdieu, Bordéus, Ed. Le Mascaret, 1986
- BOURDIEU, P. - A Economia das Trocas Simbólicas, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1974
- "- O Poder Simbólico, Lisboa, Difel Ed., 1989
- "- Réponses, Paris, Éd. du Seuil, 1992
- BOURDIEU, P. (org.) - La Misère du Monde, Éd. du Seuil, 1993
- BOTTOMORE, T.; NISBET, R. (orgs.) - História da Análise Sociológica, Zahar, Rio de Janeiro, 1978
- FREITAG, B., ROUANET, S. (org.) - Habermas, S. Paulo, Ed. Ática, 1980
- GIDDENS, A. TURNER, J. (eds) - La teoria social, Hoy, Madrid, Alianza, 1990
- GIDDENS, A. - La Constitution de la Société, Paris, P.U.F., 1987
- "- Sociologia: uma breve porém crítica introdução, Rio de Janeiro, Zahar, 1984
- "- Sociology, Cambridge, Polity Press, 1989
- "- As consequências da modernidade, Oeiras, Celta Editora, 1992
- "- Modernidade e Identidade Pessoal, Oeiras, Celtas Ed., 1994
- HABERMAS, Jurgen - Raison et légitimité, Paris, Payot, 1978
- "- On the Logics of the Social Sciences, Polity Press, Cambridge, 1988
- "- Théorie de l'agir communicationnel, Fayard, Paris, 1987

"- O Discurso filosófico da modernidade, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990

"- Consciência moral e agir comunicativo, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989

HABERMAS, Jürgen; LUHMANN, N. - Teoria della società o tecnologia sociale - che cosa offre la ricerca del sistema sociale?, Etas Kompass, Milan, 1973

IZUZQUIZA, I. - La Sociedad sin Hombres. Niklas Luhmann o la Teoria como Escandalo, Barcelona, Anthropos, 1990

LUHMANN, N. - The Differentition of Sociology, Nova Iorque, Columbia Univ. Press, 1982

"- Sociologia do Direito, 2 vols., Tempo Universitário, Rio de Janeiro, 1983

"- Teoria política nello stato del benesse, Franco Angeli, Milão, 1987

"- O amor como paixão, Lisboa, Difel, 1991

"- A improbabilidade da comunicação, Lisboa, Vega, 1992

ORTIZ, R. (org.) - Pierre Bourdieu, S. Paulo, Ática Ed., 1983

TOURAINÉ, A. - Pour la sociologie, Seuil, Paris, 1974

"- Production de la société, Seuil, Paris, 1973

"- Le retour de l'acteur, Fayard, Paris, 1984

TOURAINÉ, Alain (org.) - Mouvements sociaux d'aujourd'hui, Les Éditions Ouvrières, Paris, 1982

## DIREITO DO TRABALHO E GESTÃO DO PESSOAL

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

